

## CAPÍTULO 4

---

### SOBRE OS ELEMENTOS CONFIGURACIONAIS E SEUS IMPACTOS

*“A cidade é uma totalidade que se constrói por si mesma e que todos os seus elementos contribuem para formar ‘âme de la cité’.”<sup>94</sup>*

O capítulo tem por objetivo analisar a configuração da área de estudo visando à caracterização de sua identidade. Ele se dividirá em duas partes, uma referente à análise do espaço por meio dos aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura separadamente e outra referente à junção das análises apresentadas no capítulo, à possível caracterização da identidade local e seu diagnóstico.

#### 4.1 A Leitura da Configuração do Centro por Meio dos Aspectos da Arquitetura Escolhidos

##### 4.1.1 A Análise do Aspecto Estético da Forma-Espaço Estudada:

Para se analisar a forma do espaço por meio da Estética, inicialmente deve-se verificá-la mediante categorias descritivas do objeto definidas no capítulo 2, visando à caracterização de sua identidade, objetivo desta dissertação.

##### 1. Elementos do Sítio Físico:

O município de Nova Friburgo apresenta um relevo bastante acidentado, definido por uma cadeia montanhosa que se destaca na paisagem, emoldurando-a. Em seus vales se encontram rios de grande importância para a imagem da cidade, principalmente o vale do Rio Bengalas, onde se desenvolveu o primitivo vilarejo. Esta área, centro da cidade, se apresenta cercada por um conjunto de morros que se tornam, juntamente com o Rio Bengalas, a grande referência da paisagem, diferenciando-a das demais.

---

<sup>94</sup> Aldo Rossi, *Arquitetura da cidade*, p.44.

Sendo assim, a configuração natural da região é responsável pelo tipo de traçado desenvolvido na cidade. Neste local não pôde ser desenvolvido um traçado em malha, mesmo que se quisesse. Foi preciso adaptá-lo à sinuosidade do relevo e de seus vales, constituindo-se de forma linear seguindo o vale da região e apresentando dois tipos de configuração: (1) trama formada por segmentos retos não ortogonais entre si e (2) trama formada por segmentos retos e curvos acompanhando o relevo da região (fig.46). A configuração 2 não será elemento de análise deste trabalho, sendo utilizada apenas como elemento comparativo e complementação de dados no estudo.

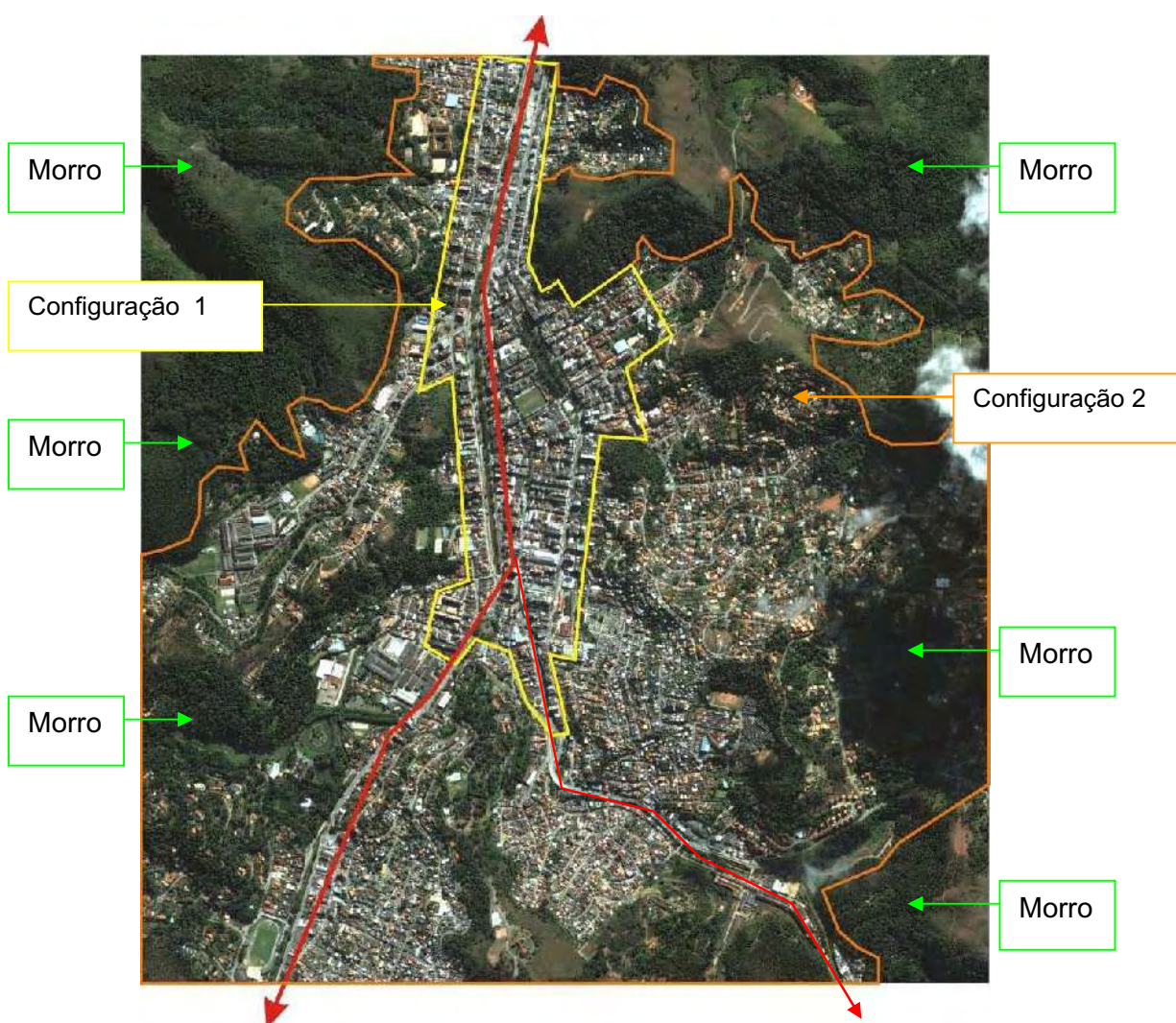


Fig. 46 - Tipos de configuração do Centro de Nova Friburgo

Fonte: Secretaria da Fazenda de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

## 2. Vazios:

O Centro da Cidade de Nova Friburgo é formado por vários tipos de vazios que podem ser inseridos em dois grupos: (1) vazios que possuem menor relação entre seu comprimento e sua largura, ou seja, que possuem maiores características de praças e (2) os que possuem maior relação entre seu comprimento e sua largura, ou seja, que possuem maiores características de ruas. O sistema apresenta quatro vazios que possuem mais características de praças, cuja configuração se baseia em figuras geométricas regulares, se destacando a Praça Getúlio Vargas por suas dimensões. Todos os vazios do sistema, incluindo aqui os que possuem mais características de ruas, são definidos por barreiras reais que criam um fechamento do espaço, configurando assim um espaço finito (fig.47). A cadeia montanhosa, limite da paisagem, contribui para a caracterização da configuração concreta do lugar, se tornando o elemento escultórico de fechamento do conjunto.

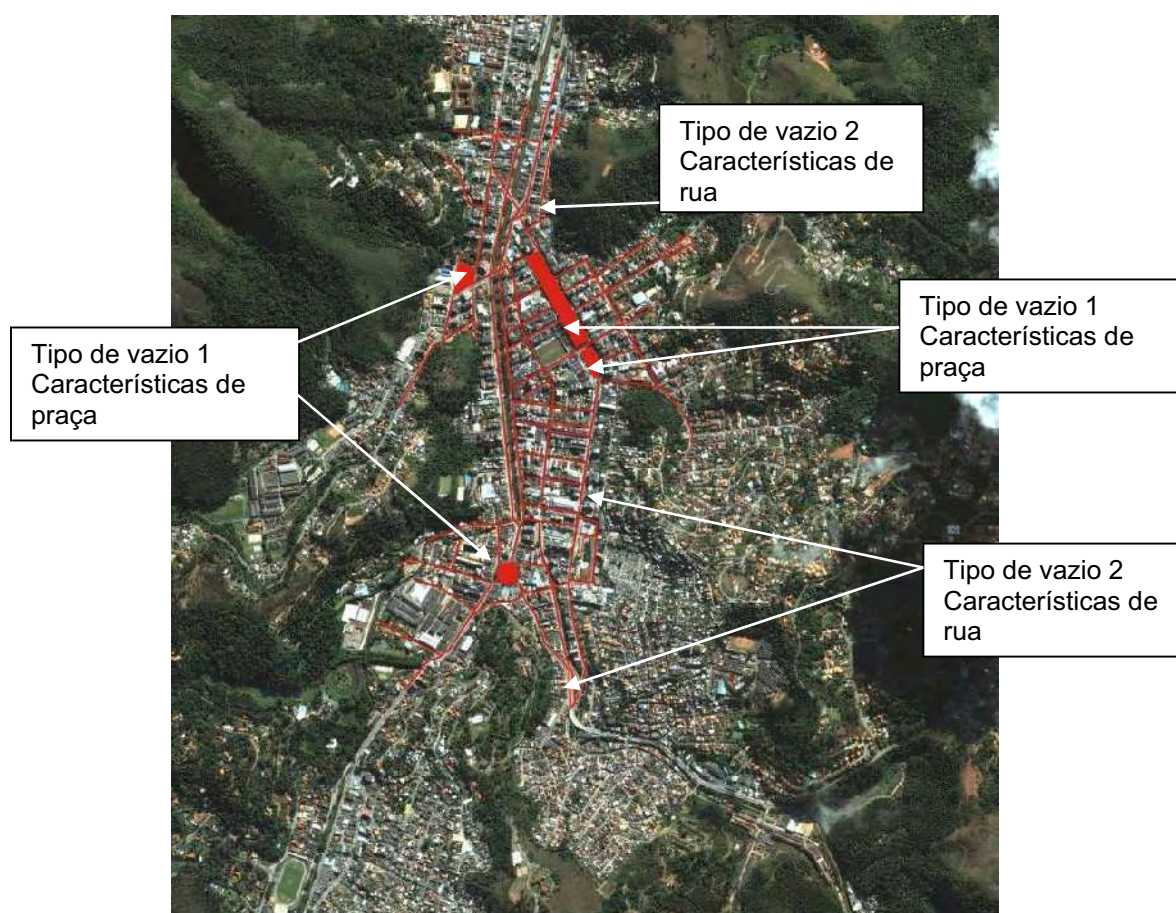


Fig. 47 – Traçado do Centro de Nova Friburgo – Mapa de vazios

Fonte: Secretaria da Fazenda de Nova Friburgo – Org.: DUARTE, Fernanda.

## 2.1 Praça Getúlio Vargas:

A maior das praças, a Praça Getúlio Vargas (fig.48, fig.49, fig.50, fig.51 e fig.52), é definida por barreiras reais que criam um fechamento do espaço, uma unidade espacial concretamente definida por elementos escultóricos (edifícios) e possui vários perfis. Estes perfis diferenciados são resultantes da diferenciação da relação entre a altura dos edifícios lindeiros e a largura da praça em cada trecho dela. A praça possui aproximadamente 48 metros de largura por 390 metros de comprimento (incluindo a área da rodoviária urbana que se encontra em uma de suas extremidades), enquanto que seus edifícios lindeiros variam de 1 pavimento a 11 pavimentos, ou seja, de aproximadamente 4 metros a 33 metros de altura. Ao se analisar as relações destes elementos pelo estudo desenvolvido por Sitte para praças em *A Construção da Cidade Segundo seus Princípios Artísticos*<sup>95</sup>, que define que a menor dimensão da praça deva ser no mínimo a altura do edifício de referência e que a maior dimensão deva ser no máximo o dobro da altura do edifício de referência, pode-se perceber que este espaço não é bem definido, já que a relação entre a maioria das alturas dos prédios de fechamento, a largura da praça e o comprimento desta não se apresentam na proporção estabelecida por Sitte para um espaço plenamente definido. No entanto, a existência das alamedas de árvores de 15 metros de altura na composição do espaço da praça cria novas barreiras, segmentando a largura da praça e impedindo a visualização do coroamento dos edifícios que a cercam, amenizando a relação entre a altura dos edifícios, a largura e o comprimento da praça e definindo melhor as unidades espaciais (fig.53 e fig.54). Com isso, por meio da existência das árvores e da presença uniforme de uso comercial nos térreos das edificações lindeiras, o usuário tem a sensação de um espaço plenamente definido, conseguindo enxergá-lo como uma unidade espacial dentro do conjunto.

---

<sup>95</sup> O Estudo de Camillo Sitte analisa as praças medievais criando uma técnica para isto. Muitos outros referenciais urbanísticos surgiram após isto, influenciando a configuração das praças atuais. No entanto ainda assim considera-se que este estudo, mesmo feito para uma época específica e diferente da atual, seja de grande relevância para a análise da conformação espacial de praças não medievais, incluindo as atuais.



Fig.48- Alameda central da Praça Getúlio Vargas. (Ano: 2005)

Fig.49- Alameda lateral de circulação de pedestres. (Ano: 2005)

Fig.50- Alameda central com o coreto ao fundo. (Ano: 2005)

Fig.51- Chafariz localizado na alameda central da praça. (Ano: 2005)

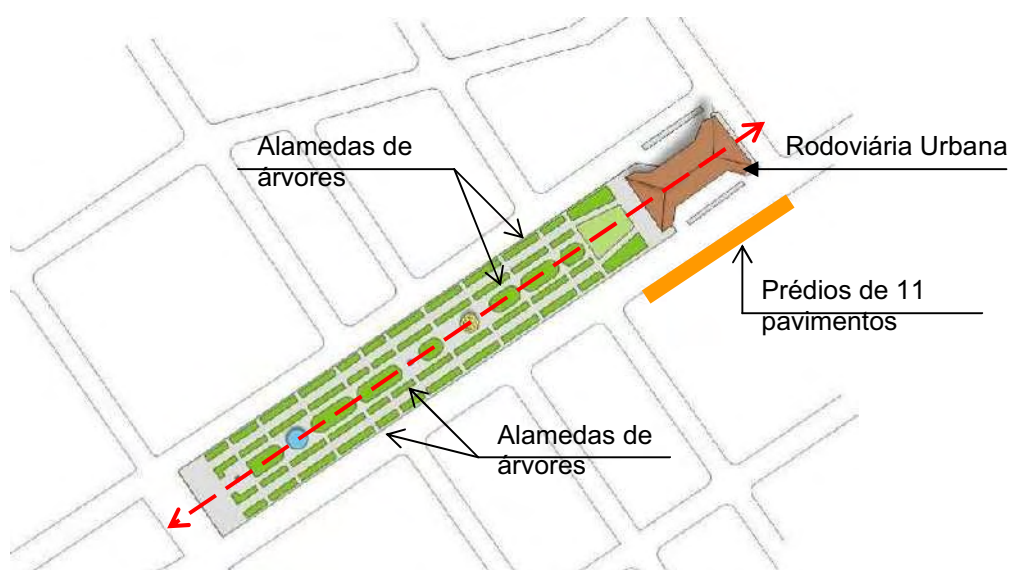


Fig.52 – Planta da Praça Getúlio Vargas

Fonte: DUARTE, Fernanda.

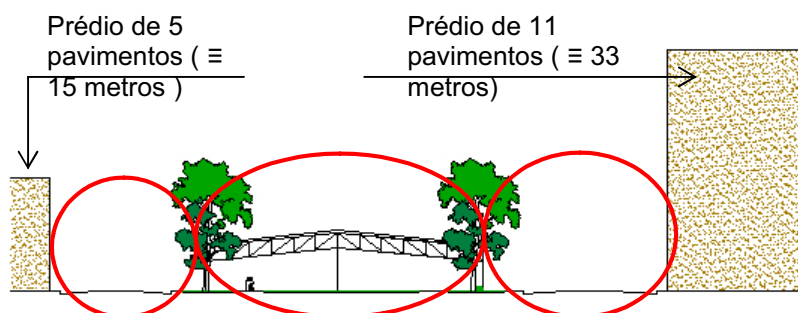


Fig.53 – Perfil esquemático da Praça Getúlio Vargas próximo à rodoviária urbana. Este trecho, com o passar dos anos, sofreu alterações, não só de suas edificações lindeiras que foram substituídas por outras de maiores gabaritos, como também pela inserção desta rodoviária juntamente com a colocação de um parquinho pra crianças no canteiro central em frente a ela, que alterou o traçado antigo da praça. Esta alteração da configuração do espaço fez com que se criassem apenas três unidades espaciais maiores e menos definidas que antigamente. Nesta praça não eram as edificações que davam peso para a definição do espaço, mas sim suas árvores.

Fonte: DUARTE, Fernanda.

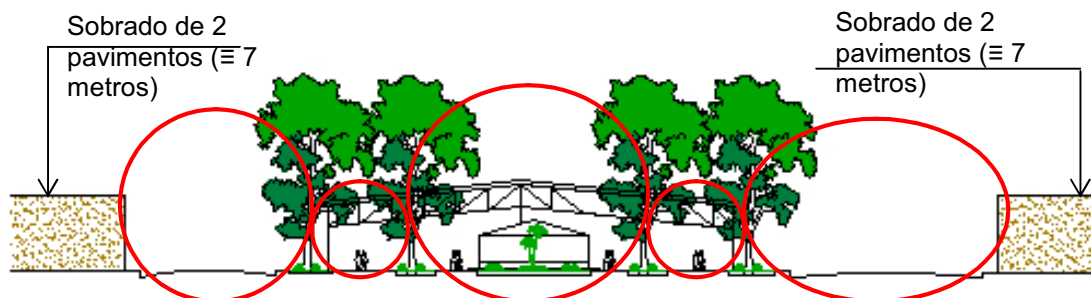


Fig.54 – Perfil esquemático da Praça Getúlio Vargas próximo à Praça Demerval Barbosa Moreira. Este perfil ainda se mantém com suas proporções antigas. O espaço é formado por cinco unidades espaciais bem configuradas, com fechamentos que definem cada espaço, tornando-o um espaço finito. Nota-se que as alamedas de árvores contribuem para isso e que o baixo gabarito encontrado nas edificações lindeiras não afeta a unidade espacial do conjunto; ao contrário, permite uma sensação mais ampla sem que, no entanto, o espaço se desconfigure. Fonte: DUARTE, Fernanda.

## 2.2 Praça Demerval Barbosa Moreira:

Esta praça (fig.55, fig.56 e fig.57) é uma continuidade da Praça Getúlio Vargas, separada desta apenas por uma via, apresentando portanto a mesma largura dela, de aproximadamente 48 metros. Seu formato se aproxima ao de um trapézio retângulo cuja base maior possui aproximadamente 100 metros (comprimento da praça) e a altura aproximadamente 48 metros (largura da praça), enquanto que suas edificações lindeiras, ou seja, os elementos escultóricos que permitem o fechamento do espaço, variam entre sobrados de 1 pavimento e edifícios de 10 pavimentos, isto é, de aproximadamente 4 a 30 metros de altura, colados uns aos outros sem nenhuma abertura e com gabarito predominantemente baixo na empena da base do trapézio, enquanto que na outra empena, de gabarito mais heterogêneo, há apenas uma abertura. A relação entre a largura e o comprimento da praça de aproximadamente 1 para 2 permite a melhor configuração do espaço em relação à Praça Getúlio Vargas, mas a relação entre largura e comprimento da praça e altura dos prédios lindeiros, segundo o estudo de Sitte, não permitem a boa definição do espaço, já que a praça possui um comprimento muito maior que o dobro da altura dos prédios de fechamento. Mais uma vez as árvores são colocadas na composição da praça para amenizar esta relação. Nota-se na figura 58 que as árvores foram colocadas nas laterais cuja relação entre o comprimento da praça e a altura dos elementos

de fechamento são maiores; no entanto, por seu porte ser menor que o das árvores da Praça Getúlio Vargas e por sua copa ser rala, o resultado desta tentativa não é tão expressivo quanto o da Praça Getúlio Vargas. A figura 59 permite visualizar esta relação por meio do perfil da praça.



Fig.55- Área de lazer em primeiro plano com o Centro de Turismo ao fundo – Praça Demerval Barbosa Moreira. (Ano: 2005)

Fig.56- Área de Lazer da Praça Demerval Barbosa Moreira. (Ano: 2005)

Fig.57- Área de circulação e estar da Praça Demerval Barbosa Moreira. (Ano: 2005)



Fig.58 – Planta da Praça Demerval Barbosa Moreira

Fonte: DUARTE, Fernanda.

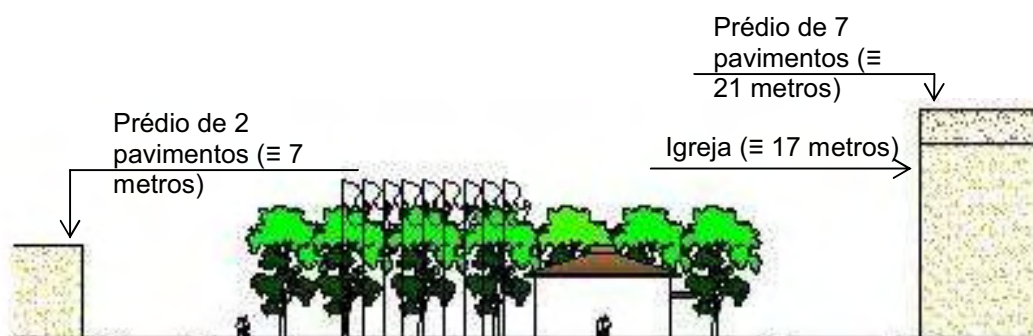


Fig.59 – Perfil da Praça Demerval Barbosa Moreira

Fonte: DUARTE, Fernanda.

### 2.3 Praça do Suspiro:

A Praça do Suspiro (fig.60, fig.61 e fig.62) possui um formato que se assemelha a um trapézio isósceles, cuja base maior possui aproximadamente 110 metros, a base menor aproximadamente 50 metros e a altura aproximadamente 65 metros. Esta praça possui dimensões mais próximas e modestas que a Getúlio Vargas, se assemelhando mais à Praça Demerval Barbosa Moreira. Os elementos escultóricos de fechamento do espaço, ou seja, seus edifícios lindeiros variam de 1 a 6 pavimentos, ou seja, de aproximadamente 4 a 18 metros de altura. A relação entre largura, comprimento da praça e altura dos prédios de fechamento, seguindo o estudo de Sitte, não definem um espaço de qualidade, já que sua maior dimensão é bem maior que o dobro da altura de seus edifícios de fechamento, o que é acentuado pela inexistência de uma barreira concreta construída em uma das laterais da praça, cujo fechamento é feito apenas por um muro baixo e por árvores. Ao contrário da Praça Getúlio Vargas, esta praça não possui uma composição bem estruturada, apresentando poucos elementos em seu interior que definem o espaço, diferenciando-o e proporcionando integridade (fig.63). As árvores se apresentam jogadas a ermo sem que seja possível a leitura de uma composição clara, não auxiliando na definição do espaço. Esta praça, mesmo pouco definida, ainda assim pode ser lida como um espaço finito, porém de qualidade fraca.



Fig.60 - Praça do Suspiro ao fundo.  
(Ano: 2005)



Fig.61 - Teleférico inserido na praça.  
(Ano: 2006)





Fig.62 – Planta da Praça do Suspiro.

Fonte: DUARTE, Fernanda.

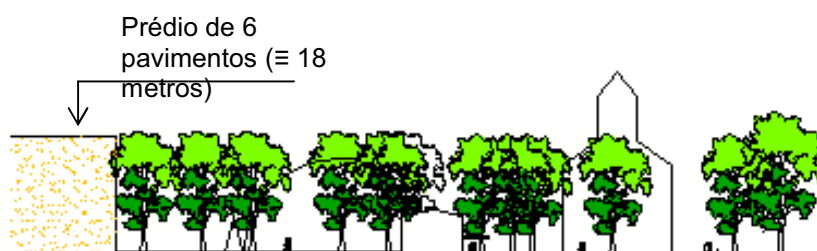


Fig.63 – Perfil da Praça do Suspiro. Nota-se a falta de fechamento do espaço da praça, sem a presença de um elemento construído em uma de suas laterais (lateral direita).

Fonte: DUARTE, Fernanda.

## 2.4 Praça Marcílio Dias:

A Praça Marcílio Dias possui uma forma circular, tendo portanto sua largura e comprimento de dimensões iguais, de aproximadamente 38 metros (fig. 64 e fig.65). As edificações lindeiras, elementos de fechamento do espaço, não seguem este formato, delimitando o antigo traçado da praça de formato quadrangular e variando de 1 a 8 pavimentos, ou seja, de aproximadamente 4 a 24 metros de altura. O formato circular desta praça é definido por seu muro de contenção, que faz com que ela não se apresente no mesmo nível do restante do traçado, estando mais elevada e ainda internamente com diferenciação de níveis

(fig.66). A relação entre a largura da praça e a altura dos prédios de fechamento de maior gabarito está de acordo com o estudo de praças feito por Sitte, mas a relação com os elementos mais baixos não. Esta diferenciação das alturas dos prédios de fechamento do espaço e a forma circular da praça, delimitada apenas pela alteração de nível do traçado, faz com que o usuário ao estar na praça não se sinta integrado ao seu entorno, como se estivesse em uma ilha definida apenas pela diferenciação de seus níveis e pelas árvores de sua composição.



Fig.64- Praça Marcílio Dias.  
(Ano: 2006)

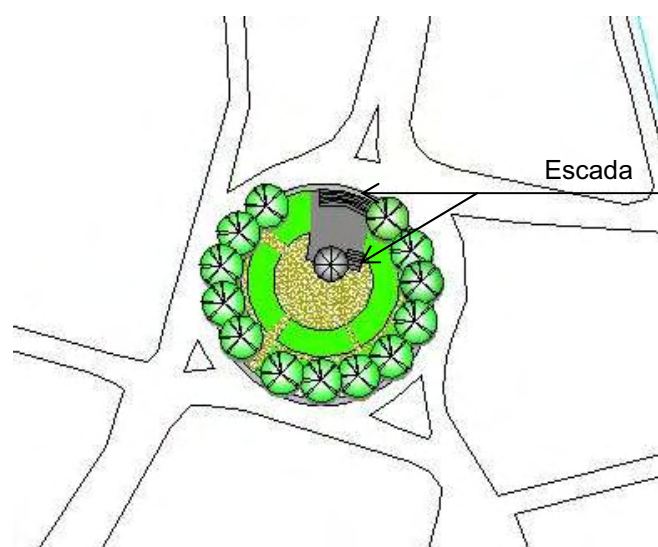


Fig.65 – Planta da Praça Marcílio Dias  
Fonte: DUARTE, Fernanda.



Fig.66 – Perfil da Praça Marcílio Dias.  
Fonte: DUARTE, Fernanda.

## 2.5 Ruas:

As ruas do sistema são formadas por elementos escultóricos reais (edifícios), definindo assim um espaço finito, possuindo relação entre seus comprimentos e suas larguras diferenciadas entre si, devido ao tipo de traçado irregular da região, onde cada rua apresenta um tamanho e uma largura distinta das demais. Nesta diversidade de relações se destaca a Rua Doutor Galdino do Vale Filho, via do Rio Bengalas, que apresenta dimensões de largura e comprimento muito maiores que as outras, definindo um vazio que “compete” com os vazios que tendem à formação de praças. A Avenida Alberto Braune também ganha importância no sistema por seu comprimento e sua largura acentuada, que no entanto não se aproxima das dimensões da via do rio. Estas duas ruas, de caráter diferenciado no sistema, atualmente apresentam diferentes perfis ao longo de sua extensão, devido à diferenciação de gabaritos causada pela especulação imobiliária (fig.67, fig.68, fig.69 e fig.70).



Fig. 67 e 68 (Avenida Alberto Braune) (Ano: 2007), Fig. 69 e 70 (Avenida Dr. Galdino do Vale Filho) (Ano: 2008) – Nota-se a diferenciação de gabaritos em determinados trechos destas vias.

## 2.6 Luz e sombra:

A maior parte do sistema é bem servida por iluminação natural, incluindo nesta as três praças menores (fig.71), situação causada pela ausência de vegetação suficiente para o sombreamento das vias. Alguns trechos, principalmente a Avenida Alberto Braune e algumas de suas transversais, possuem marquises que amenizam a incidência luminosa no local; já na Rua General Osório e em um trecho da Rua Prefeito José Eugênio esta amenização se dá pela existência de vegetação. O grande vazio da Av. Doutor Galdino do Vale Filho, embora possua algumas árvores nas margens do rio e nas calçadas contrárias às margens, devido a suas dimensões, se destaca por sua iluminação, enquanto que a Praça Getúlio Vargas, sombreada por suas árvores, permite que o usuário se sinta

entrando em outro lugar, com características próprias do restante do sistema, dando-lhe uma maior identidade.

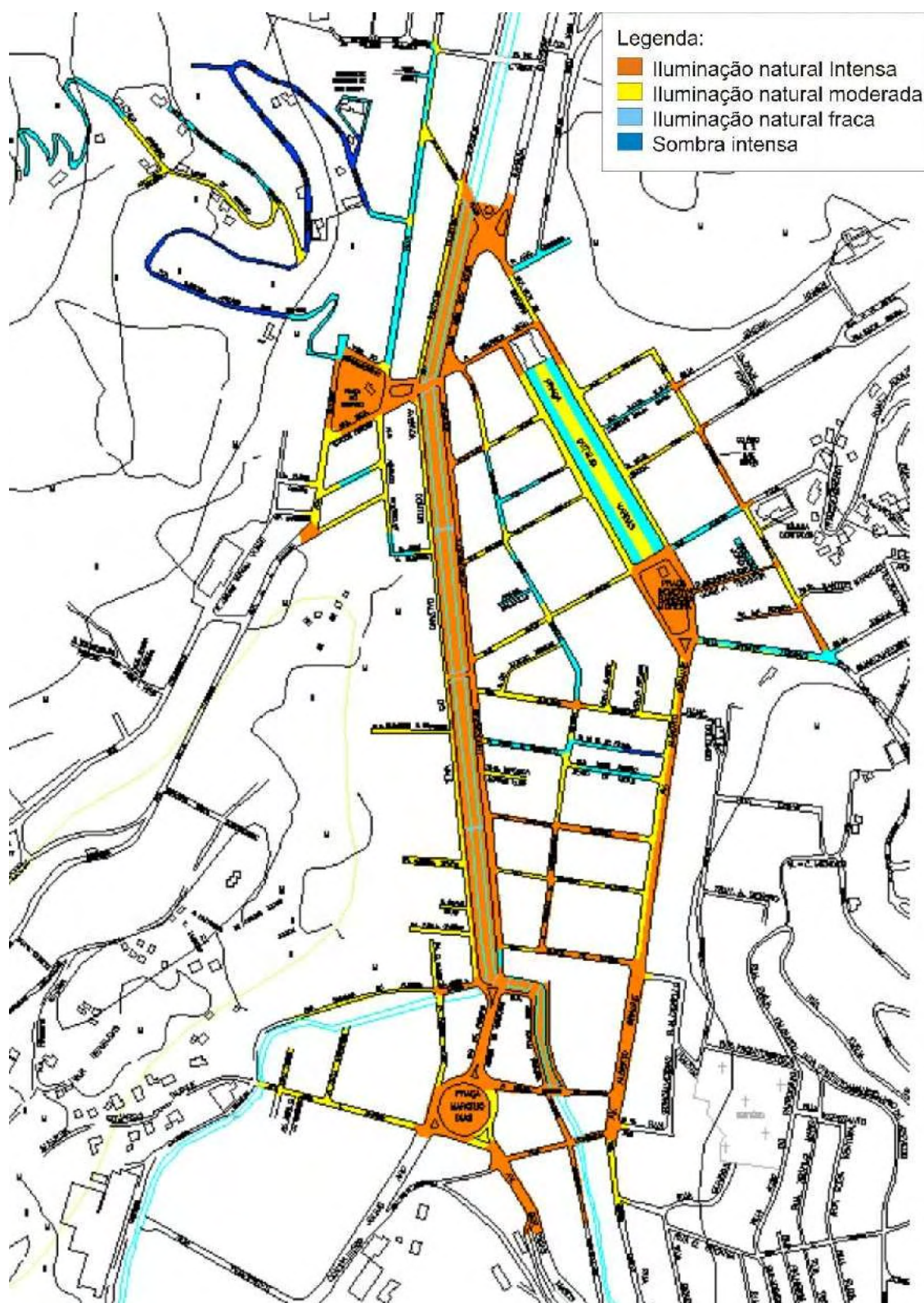


Fig.71 – Mapa de iluminação natural do Centro de Nova Friburgo. Levantamento: Dez/2007

Fonte: Base: Cadastral Plano Diretor de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

### **3. Cheios:**

Os cheios da configuração de Nova Friburgo formam quarteirões, que em determinadas áreas são densamente ocupados, em outras não.

Os cheios podem ser decompostos em dois grupos: os elementos comuns e os elementos especiais, que em conjunto devem contribuir para o bom desempenho estético do sistema, mediante não só os atributos característicos de cada um, mas também sua disposição no sistema.

Os atributos característicos de cada elemento podem definir qual a sua função, ou seja, a forma e os elementos de composição da edificação, se trabalhados com o objetivo de dar significado à obra, permitem a identificação do que ocorre em seu interior, tornando-se a arquitetura um signo. No Centro de Nova Friburgo apenas três igrejas apresentam esta característica; os demais elementos não definem sua função, localizando-se igrejas em edifícios de caráter residencial, a prefeitura na antiga estação ferroviária e assim por diante. A ausência de um espaço específico vinculado à administração pública e criado para isso se apresenta desde a fundação da cidade, quando esta função foi inserida na ruína da Fazenda do Morro do Queimado. A definição aleatória do uso das edificações ocasiona o destaque de elementos escultóricos no sistema que não condizem com a sua importância funcional, definindo assim a caracterização dos cheios do sistema em elementos comuns e especiais desvinculados de suas funções, ou seja, a divisão entre elementos comuns e especiais não condizem com a hierarquia do tipo de uso desta edificação.

Abaixo serão analisados separadamente os elementos comuns e os elementos especiais da configuração do centro analisado.



#### **3.1 Elementos Comuns:**

Os elementos comuns são divididos em vários tipos, desde elementos de 1 pavimento a elementos de 11 pavimentos, com o predomínio do formato retangular em planta e volumetria de um prisma retangular de diversas alturas (quadro 9). A diferenciação não apenas das alturas dos elementos comuns, como também de suas características, dificulta a leitura de uma unidade no

espaço.

<b>Quadro 9 - Elementos Comuns - Tipos Arquitetônicos Representativos do Centro de Nova Friburgo</b>	
Sobrado 1 pavimento colado na testada do lote:	Sobrado 1 pavimento afastado da testada do lote:
 <p>(Ano: 2005)</p>	 <p>(Ano: 2008)</p>
Paralelepípedo colado aos seus vizinhos e a calçada com excessivos acidentes arquitetônicos (portas) e poucos adornos retos e simples.	Paralelepípedo com afastamento lateral e frontal, com acidentes arquitetônicos (janela e porta) e poucos adornos retos e simples. O que diferencia este tipo do anterior é o tipo de ocupação do lote e a existência de um elemento de transição entre sua fachada e a área pública.
Sobrado 2 pavimentos:	Casa 2 pavimentos:
 <p>(Ano: 2005)</p>	 <p>(Ano: 2008)</p>
Paralelepípedo de dois pavimentos colado aos seus vizinhos e a calçada com muitos acidentes arquitetônicos (portas e janelas), adornos retos e platibandas com desenhos mais elaborados.	Aglutinação de prismas retangulares com afastamento lateral e frontal e acidentes arquitetônicos (portas e janelas). Este tipo é composto por telhado em água e por elemento de transição entre a fachada e o espaço público, dando-lhe um caráter diferenciado dos demais casos vistos.

Prédio 2 pavimentos:	Prédio 3 pavimentos:
 <p>(Ano: 2005)</p>	 <p>(Ano: 2007)</p>
Paralelepípedo de 2 pavimentos com a subtração de alguns trechos, afastado das laterais do lote e colado à calçada, com acidentes arquitetônicos (portas e janelas) simétricos e seguindo um traçado regulador.	Paralelepípedo com a subtração de alguns trechos, definido pela adição posterior dos pavimentos superiores, sem uma organização clara de seus elementos e com o fechamento em telhado de águas.
Prédio 4 pavimentos:	Prédio 6 pavimentos:
 <p>(Ano: 2008)</p>	 <p>(Ano: 2008)</p>
Paralelepípedo de 4 pavimentos com afastamento frontal e lateral e com o térreo recuado. Existência de elemento de transição entre a fachada e o alinhamento da calçada. Presença de acidentes arquitetônicos organizados seguindo um traçado regulador.	Este tipo segue os princípios do prédio de 4 pavimentos, no entanto com 6 pavimentos, podendo ter varandas e seu térreo recuado ou não.
Prédio 7 pavimentos com marquises:	Prédio 7 pavimentos com elementos de transição:
 <p>(Ano: 2007)</p>	 <p>(Ano: 2008)</p>
Paralelepípedo de 7 pavimentos colados em seus vizinhos e recuados do espaço público, definindo marquises. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas) são organizados seguindo um traçado regulador.	Paralelepípedo de 7 pavimentos com afastamento lateral e elementos de transição entre a fachada e o espaço público. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas) são organizados seguindo um traçado regulador.

Prédio 9 pavimentos:	Prédio 11 pavimentos:
 <p data-bbox="448 562 588 591">(Ano: 2008)</p>	 <p data-bbox="1046 562 1187 591">(Ano: 2008)</p>
<p data-bbox="236 595 802 808">Paralelepípedo de 9 pavimentos colados em seus vizinhos e recuados do espaço público, definindo marquises. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas) são organizados seguindo um traçado regulador.</p>	<p data-bbox="834 595 1401 1084">Este tipo se divide em dois tipos distintos: os paralelepípedos de 11 pavimentos que se encontram colados em seus vizinhos e em seu alinhamento frontal, ou um prisma irregular resultado de subtrações e adições de volumes, em esquina com o térreo recuado e a existência de elemento de transição entre a fachada e a calçada. Os acidentes arquitetônicos (portas e janelas), em ambos os casos, são organizados seguindo um traçado regulador.</p>

Quadro 9 – Elementos Comuns - Tipos Arquitetônicos Representativos do Centro de Nova Friburgo

Em cada trecho do traçado estes elementos se unem de forma diferenciada, apresentando características distintas. Os elementos comuns que formam os quarteirões da Avenida Alberto Braune e da Praça Getúlio Vargas variam de 1 a 11 pavimentos e apresentam-se colados uns aos outros, ou seja, sem afastamento lateral e colado na testada do lote, permitindo assim a leitura de um único bloco, ou seja, de uma parede concreta que delimita o que é o vazio e o que é o cheio no sistema. Esta configuração dos cheios também ocorre em algumas transversais à praça e à avenida; já em outras, os cheios se encontram, às vezes, colados uns aos outros e na testada do lote ou soltos no lote, no mesmo trecho da via, não configurando um tipo predominante. O restante do sistema, como a Rua Doutor Galdino do Vale Filho e a Rua General Osório, apresenta elementos comuns desde casas de 1 a 2 pavimentos, com a configuração de telhados bem elaborados seguindo padrões coloniais, a edifícios de 7 pavimentos de volumetria prismática retangular, afastados em suas laterais e recuados de sua testada.

Se em planta pode-se perceber uma unidade proposital na configuração dos



elementos comuns do sistema do Centro de Nova Friburgo, ao analisá-lo em elevação, a unidade relacionada às alturas das edificações se apresenta em trechos diferentes dos da planta, demonstrando uma falta de clareza em sua composição. Estes diferentes gabaritos arquitetônicos num mesmo local são frutos, em sua maioria, da busca de rentabilidade pelo mercado imobiliário, que renovou as edificações em trechos do traçado, aumentando seus gabaritos (fig.72), sem que houvesse nenhuma preocupação com seu entorno.

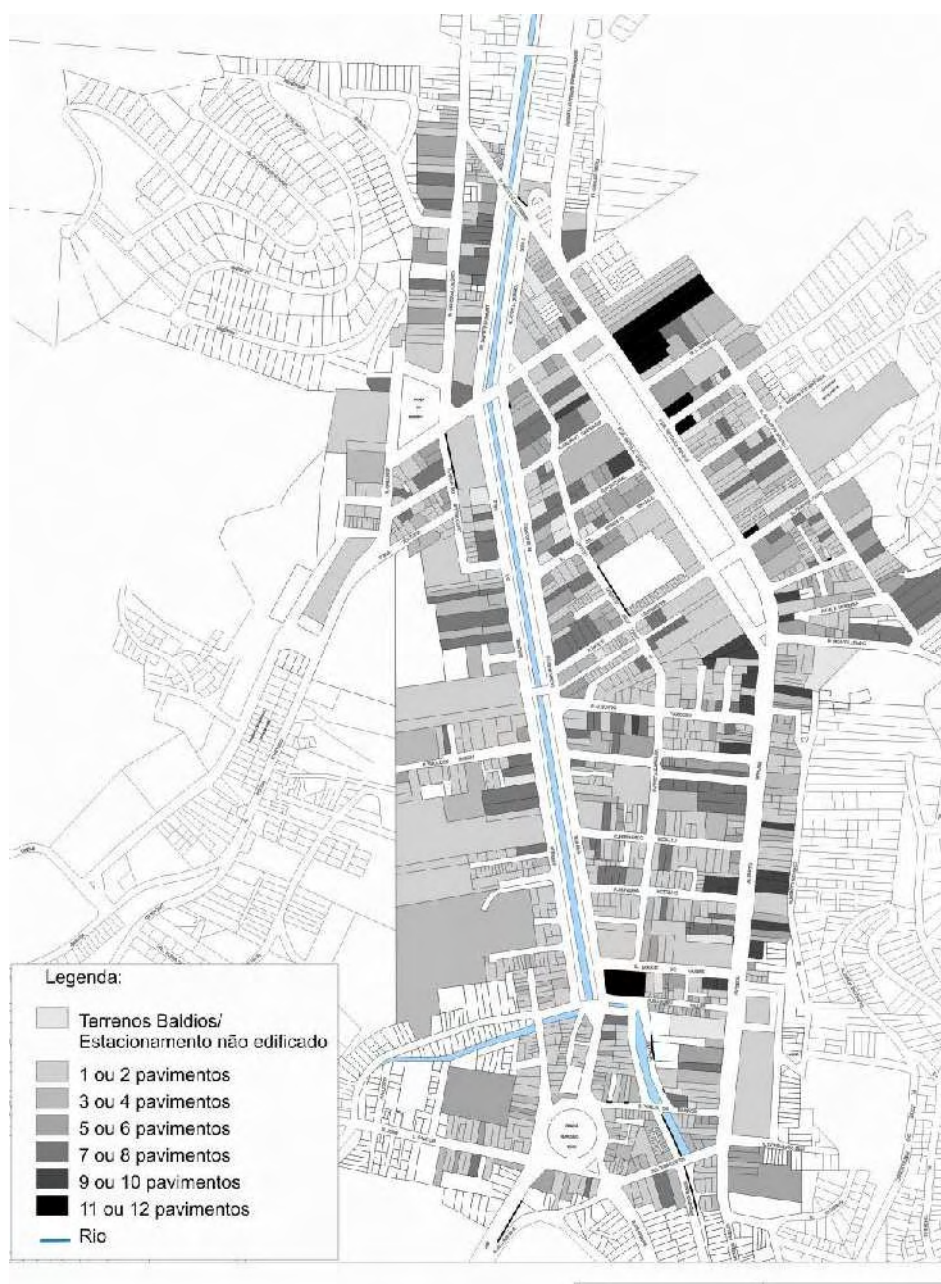
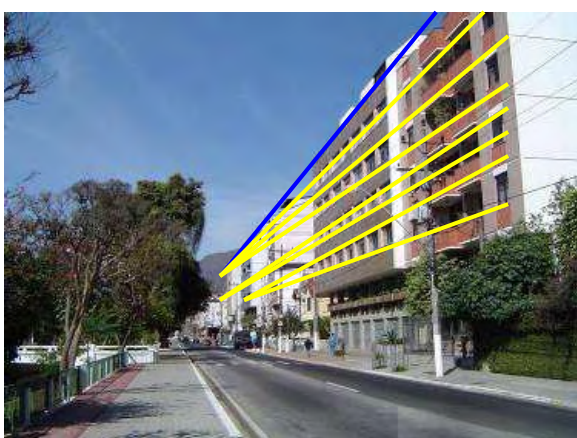


Fig.72 – Mapa de gabarito do Centro da Cidade de Nova Friburgo.

Fonte: Base: Mapa de Verticalização. Prefeitura Municipal de Nova Friburgo. Autor: Pedro H. F. de Lima. Jan/2004. Atualizado em dez/2008 por: DUARTE, Fernanda.

Os trechos onde a renovação foi intensa se apresentam com maior unidade que o restante, já que houve uma homogeneização do gabarito das novas edificações estabelecidas pelo limite de sete pavimentos a partir de 1988 (fig.73). Os trechos onde há o predomínio do casario antigo, sobrados (fig.74), apresentam uma leitura de conjunto e um partido de composição no qual se predominam os cheios em relação aos vazios formados por janelas e portas. Estes elementos comuns possuem a forma de um prisma de volumetria retangular. As janelas representam um módulo, que se repete mediante um ritmo regular criando assim uma comodulação. Esta distribuição dos acidentes arquitetônicos se faz mediante um traçado regulador. No entanto, a ocupação não respeitou a composição, descaracterizando o conjunto ao acabar com as portas dos sobrados, criando um grande vazio no térreo, e ao colocar informações visuais sem que houvesse uma preocupação com a composição, gerando uma poluição visual e uma leitura confusa do espaço em decorrência do excesso de informações. Já os trechos onde o tipo antigo e o tipo mais recente se misturam (fig.75) – neste caso sem uma uniformidade dos gabaritos das novas edificações – se apresentam de forma dissonante, sem que haja relação entre as edificações antigas e novas. Cada elemento (edificação) do conjunto se diferencia dos demais, negando o entorno. Este tipo de configuração do espaço ditado pelo ritmo irregular das alturas das edificações cria uma silhueta não uniforme.



- Unidade
- Ritmo Regular

Fig.73 - Trecho onde a renovação foi intensa (Ano: 2006)



- Predomínio de Cheios em relação aos vazios
- Volumetria Regular
- Módulo – Janela
- Ritmo Regular
- Comodulação
- Grande vazio no térreo
- Poluição visual

Fig. 74 – Trecho com o predomínio de casario antigo (Ano: 2005)



- Ritmo irregular
- Skyline em movimento

Fig. 75 – Trecho onde o tipo antigo e o tipo mais recente se misturam. (Ano: 2005)

A atual organização dos elementos comuns não é um resultado de uma composição onde todos os elementos foram organizados respeitando um partido que tem unidade e sim um somatório aleatório de representantes do tempo, uma verdadeira colcha de retalhos.

### 3.2 Elementos Especiais:

O Centro de Nova Friburgo apresenta muito poucos elementos especiais, ainda assim definidos por uma composição pobre em elementos, apresentando portanto pouca diferenciação dos elementos comuns. Eles podem ser divididos em dois tipos distintos: os elementos especiais, que possuem sua composição vinculada a sua função, e os que não possuem.

Os elementos especiais que possuem sua composição vinculada a sua função, neste caso a de templo, se apresentam em espaços de configuração especial

na malha urbana, as praças inseridas em figuras geométricas elementares ou em grandes vazios revelados pelo Rio Bengalas. Esta configuração diferenciada mostra a preocupação na definição de um espaço específico para isto, que ao se apresentarem em locais de destaque misturados aos elementos comuns se realçariam.

Os demais elementos especiais se apresentam inseridos em alguns momentos nos locais de configuração especial na malha urbana, praças, enquanto que em outros inseridos ao traçado comum do centro, sem que haja nenhuma distinção entre eles e os elementos comuns, a não ser a plasticidade de sua fachada e por se apresentar solto no lote.

Abaixo será analisado mais detalhadamente cada tipo de elemento especial do sistema:

3.2.1. Elementos especiais que possuem sua composição vinculada a sua função:

Ao contrário dos tipos arquitetônicos dos elementos comuns, o elemento especial que possui sua composição vinculada a sua função apresenta uma plasticidade que o distingue dos demais tipos. Os exemplares deste tipo – Igreja da São João Batista, Capela de Santo Antônio e Igreja Luterana – se apresentam dentro de uma composição plástica simples similar a todos.

A Igreja de São João Batista e a Capela de Santo Antônio apresentam uma composição bastante similar definida por uma volumetria de base retangular, com fechamento de um frontão triangular adicionada a um prisma também retangular ao centro da composição, onde se localiza a torre sineira. Elementos plásticos são distribuídos de forma ordenada em seu invólucro. Esta distribuição se faz mediante elementos de conexão, que permitem uma maior integração entre as partes. A fachada principal apresenta seus elementos dispostos de forma equivalente em relação a um eixo central vertical (axialidade da composição). Não há a presença de ornatos rebuscados na composição, criando uma arquitetura simples e limpa, com elementos plásticos predominantemente retos ordenados segundo um traçado regulador e em

perfeita harmonia com o restante do conjunto (fig.76 e 77).

A Igreja Luterana apresenta uma composição parecida com as outras duas. Sua volumetria também é formada por uma base retangular, com fechamento de uma peça triangular, mas sem a existência da torre sineira em seu centro; esta se desloca para a lateral da composição como um elemento alto e separado do restante, dando-lhe maior identidade. Esta composição não apresenta ornatos, destacando-se apenas três grandes arcos na edificação principal ordenados simetricamente seguindo um eixo central vertical e um arco que liga a edificação principal e sua torre (fig. 78).

A composição plástica simples e diferenciada dos três exemplares analisados acima dá autonomia a estas edificações em relação às demais construções, destacando-as. No entanto, atualmente a presença de alguns prédios de gabarito alto próximo a Catedral de São João Batista diminui o destaque desta quando vista a distância.

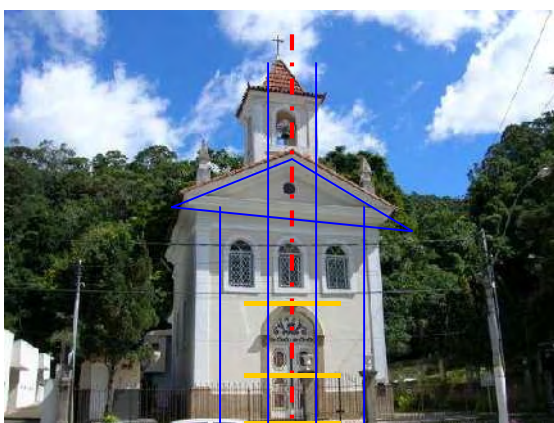


Fig.76 – Igreja de Santo Antônio  
(Ano: 2006)

- Axialidade
- Simetria vertical
- Módulo – Janela
- Proporção – Altura da Porta = 2x altura da janela
- Composição de formas elementares
- Comodulação
- Ritmo Regular
- Traçado regulador
- Harmonia

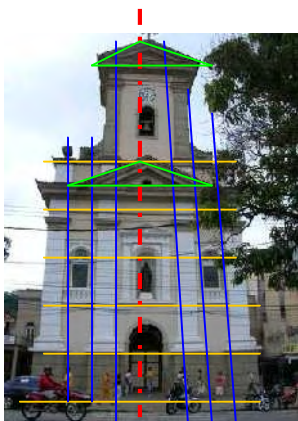


Fig.77 - Igreja Matriz de São João Batista  
(Ano: 2006)

- Axialidade
- Simetria
- Módulo – Janela
- Proporção
- Comodulação
- Ritmo regular
- Traçado regulador
- Harmonia
- Composição de formas elementares

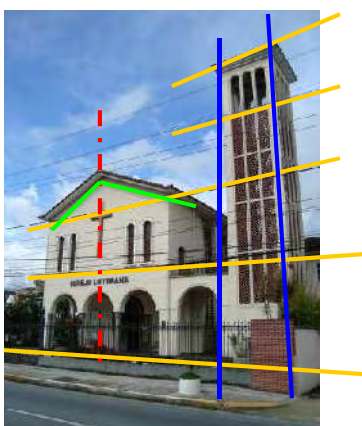


Fig.78 - Igreja Luterana (Ano: 2008)

- Axialidade
- Simetria na edificação principal
- Composição de formas elementares
- Proporção

3.2.2. Elementos especiais que possuem sua composição desvinculada de sua função:

Os elementos especiais que possuem sua composição desvinculada de sua função apresentam uso institucional ou de administração pública. No entanto, estas edificações não foram construídas para este uso, sendo em sua maioria edificações comuns marcantes de uma época adaptadas a ele. Sendo assim, a composição plástica deste tipo de elementos especiais se aproxima da plasticidade do casario antigo do elemento comum.

Sua volumetria é composta pela subtração e adição de formas geométricas elementares, ou simplesmente de um prisma geométrico elementar, onde em ambos os casos predominam os cheios em detrimento dos vazios. Os elementos de sua composição plástica são distribuídos de forma ordenada por um traçado regulador. As janelas, como no casario, são lidas como módulos que

se repetem mediante um ritmo regular criando a comodulação da composição. Em alguns casos há a utilização de elementos plásticos predominantemente retos, distribuídos de forma ordenada, simétrica e simples em seu invólucro, seguindo um eixo axial central vertical, assemelhando-se aos princípios de composição dos elementos especiais que possuem sua composição vinculada a sua função. Sendo assim, os elementos especiais que possuem sua composição desvinculada da sua função apresentam uma composição particular, articulando elementos de conexão do casario antigo dos elementos comuns e da arquitetura religiosa dos elementos especiais, permitindo uma leitura singular do espaço. Como exemplares deste tipo têm-se o antigo Fórum (atualmente ocupado por outra função administrativa) (fig.79), a Prefeitura da Cidade (localizada na antiga estação ferroviária) (fig.80), o IENF (fig.81) e o Colégio Nossa Senhora das Dores (localizado no antigo Instituto Sanitário Hidroterápico e Hotel Central) (fig.82).

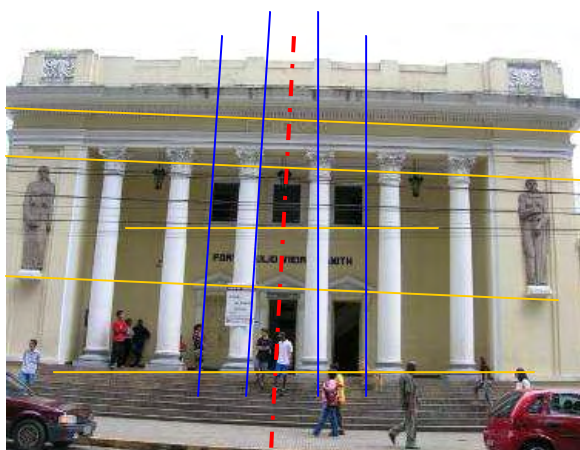


Fig.79 – Antigo Fórum (Ano: 2005)

- Volumetria regular
- Axialidade
- Simetria
- Proporção: Altura das Janelas = a altura das estatuas e das portas/ 2
- Módulo – Janela
- Comodulação
- Ritmo regular
- Predomínio do cheios em relação aos vazios



Fig.80- Prefeitura da Cidade (Ano: 2005)

- Axialidade vertical
- Simetria
- Módulo – janela
- Comodulação
- Ritmo irregular
- Predomínio dos cheios em relação aos vazios

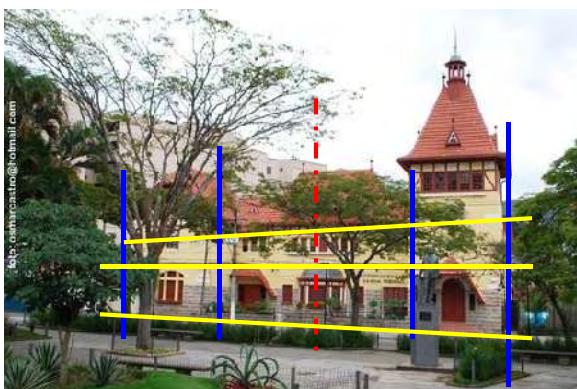


Fig.81 - IENF

Fonte: osmarcastro@hotmail.com

- Adição de três volumes de base retangular com fechamento em telhado colonial.
- Axialidade
- Simetria no elemento central
- Ritmo regular
- Predomínio dos cheios em relação aos vazios



Fig.82 – Colégio Nossa Senhora das Dores

(Ano: 2006)

- Adição de três prismas retangulares, sendo o central mais baixo que os demais.
- Axialidade
- Simetria
- Módulo – Janela
- Comodulação
- Ritmo regular
- Proporção – Volumes laterais são 2 vezes mais altos que o volume central.
- Predomínio dos cheios em relação aos vazios

Após analisar todos os tipos de cheios do sistema, pode-se concluir que a pouca existência de elementos especiais e a associação dos elementos comuns e dos elementos especiais que possuem sua composição desvinculada de sua função em seu traçado, diferenciados apenas pela plasticidade de suas fachadas, dificultam a construção de sua identidade.

#### 4. Relação Vazio/ Cheio:

Nova Friburgo é uma cidade linear, apresentando um traçado assimétrico, em decorrência de seu relevo, como já visto. Este traçado pode ser decomposto em dois tipos: trama formada por segmentos retos maiores não ortogonais entre si



localizada no vale do Rio Bengalas – centro da cidade e área em estudo – e trama formada por segmentos retos e curvos menores acompanhando o relevo da região. Dentro deste contexto, a cidade apresenta um traçado anisotrópico, onde cada trecho de seu traçado é diferenciado, mesmo no vale já que nele não existe uma malha regular. No entanto, a área do centro analisada é de melhor apreensão do que o restante, já que é definida por uma trama de segmentos retos que definem uma malha deformada.

A configuração de uma trama de segmentos retos na área estudada, em contraste com a trama de segmentos retos e curvos de seu entorno, pela conformação do relevo local que faz com que esta área seja plana e seu entorno mais elevado, possibilita a hierarquização do traçado, onde a área analisada se torna a referência – o centro, o local de maior importância – e tudo ocorre a partir dele.

A cidade, por apresentar dois tipos de traçado contraditórios, um anisotrópico e outro isotrópico, se assemelha em parte ao labirinto e em outra a uma malha ortogonal. No entanto esta malha é distorcida, o que contribui, juntamente com a parte labiríntica do traçado, para a não dedução do traçado da cidade de maneira lógica, obrigando o observador a circular por toda a área e memorizá-la para apreender o espaço. A identidade de cada rua se dá por seu traçado peculiar e pela plasticidade de suas fachadas.

Este traçado é consequência do arranjo formado entre os cheios e vazios estudados. Neste arranjo vê-se o predomínio dos cheios em relação aos vazios, destacando-se apenas três grandes vazios, definidos pelas Praças Getúlio Vargas e Demerval Barbosa Moreira, pela Praça Marcílio Dias e pela Rua Doutor Galdino do Vale Filho. Nota-se mediante o mapa de figura-fundo (fig.83) a permanência do traçado de formato quadrado da Praça Marcilio Dias, antiga Paissandu, o que demonstra a perda de qualidade do espaço que atualmente não se apresenta tão bem definido e bem delimitado como em outros tempos, necessitando-se utilizar de artifícios de diferenciações de nível para delimitá-la. Os elementos escultóricos se apresentam em sua maioria aglutinados uns aos outros, todos alinhados no limite frontal do lote sem que haja elemento de transição. A principal exceção desta situação se encontra na Avenida Doutor

Galdino do Vale Filho, voltada principalmente para a encosta, onde estes elementos se apresentam com elementos de transição entre eles e a calçada, e descolados do limite pelo menos uma de suas laterais, desconfigurando a formação do 'paredão' caracterizado em outros trechos do traçado, o que se justifica pelo próprio relevo e pela definição de uso mais residencial da via. Esta diferenciação auxilia na identidade das partes do sistema.



Fig. 83 - Mapa de Figura e Fundo da área estudada.

Fonte: Desenvolvido por DUARTE, Fernanda; a partir da foto aérea do local de 2004 fornecida pela Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo.

## 5. Elementos Complementares:

Os elementos complementares presentes em um trecho urbano contribuem para a distinção do que é comum e do que é especial no sistema, reforçando assim sua noção de conjunto e identidade.

O Centro de Nova Friburgo apresenta elementos complementares em sua maioria pouco explorados, no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto

Braune, compostos por bancas, telefones públicos, placas de ruas, pontos de ônibus, quiosques, bancos etc. Alguns destes elementos apresentam um design muito semelhante a elementos complementares de outras cidades, como é o caso dos telefones públicos (fig.84), das bancas de jornal (fig.85), das placas de rua (fig.86), das lixeiras (fig.87) e dos postes de luz (fig.88), o que impede o desenvolvimento de signos vinculados a sua história. Além disso, estes elementos similares aos de outras cidades se apresentam espalhados pelo restante do tecido em análise, sem qualquer diferenciação, não servindo, portanto para a distinção entre o que é comum e o que é especial na malha urbana. A forma dos quiosques e dos pontos de ônibus (fig.89) possui uma preocupação em caracterizar a cidade, inserindo-lhe um clima rústico vindo dos chalés de madeira suíços. Estes elementos ainda assim seguem a simplicidade da cidade de campo do final do século XIX. Os quiosques se apresentam em pequenos ‘vazios de estar’ (fig.90) distribuídos na avenida juntamente com bancos, criando pequenos recintos ao ar livre e auxiliando na identidade desta via.



Fig.84 – Telefone público (Ano: 2007)



Fig.85 – Banca de jornal. (Ano: 2007)



Fig.86 – Placa de rua. (Ano: 2007)



Fig.87 – Lixeira. (Ano: 2007)



Fig.88 – Poste de luz. (Ano: 2007)



Fig.89 – Ponto de ônibus. (Ano: 2007)



Fig.90 - Vazio de estar. (Ano: 2006)

Além destes elementos complementares de utilidade pública, encontram-se inseridos na paisagem elementos apenas decorativos, adornos, que auxiliam na identificação do espaço. Além de estátuas espalhadas pelas Praças Getúlio Vargas (fig.91) e Demerval Barbosa Moreira (fig.92 e fig.93), bandeiras dos países de todos os imigrantes da cidade se encontram espalhadas nos dois principais eixos do centro (fig.94, 95 e 96), ressaltando a importância de ambos.



Fig.91 – Estátua da Praça Getúlio Vargas  
(Ano: 2005)



Fig. 92 e 93 – Estátuas da Praça Demerval  
Barbosa Moreira (Ano: 2005)



Fig.94 - Bandeiras da Praça  
Demerval Barbosa Moreira.  
(Ano: 2005)



Fig.95 - Bandeiras no canal do  
Rio Bengalas. (Ano: 2006)



Fig.96 - Bandeiras da Av. Alberto  
Braune. (Ano: 2005)

Estes elementos, cada qual com sua peculiaridade e simplicidade, permitem destacar dentro do sistema os locais de maior importância, ou seja, os locais especiais, mesmo possuindo em sua maioria um design semelhante a outras cidades, o que dificulta a distinção deste local perante elas.

## 6. Relação Paisagem Natural x Paisagem Construída:

A relação entre a paisagem natural e a paisagem construída pode revelar a visão de mundo embutida na criação do lugar.

Esta relação para o Centro de Nova Friburgo pode ser dividida em dois momentos: o primeiro, até o final do século XIX e começo do século XX, e desde

então até atualmente. Estes dois momentos apresentam relações entre a paisagem natural e construída de forma diferenciada. No primeiro momento, a paisagem construída respeita os elementos naturais sem interferir diretamente neles e sem que haja uma dissonância entre ambos (fig.97). Já em um segundo momento o espaço construído “invade” o espaço natural, mantendo a forma do relevo, no entanto destruindo toda sua vegetação (fig.98). O espaço construído respeita a conformação do espaço natural se adaptando a ele e reforçando-o, mas a paisagem natural revelada pela vegetação se extingue, dando lugar a uma paisagem construída na superfície de seu relevo. Esta modificação ocorre pela necessidade da expansão urbana, deixando de lado a preservação de seus elementos naturais em nome do progresso. Esta modificação ainda mantém as intenções embutidas na criação do lugar, o de respeito a sua configuração física.



Fig. 97 – Presença do relevo se destacando na paisagem como algo natural. (Déc. 1930)  
Fonte: Acervo Digital Kastro.



Fig. 98 - O relevo permanece apenas por seu formato, destacando-se neste momento uma paisagem densamente construída. (Ano: 2006)

Após a análise das categorias descritivas da estética pode-se revelar que a cidade de Nova Friburgo apresenta arraigada em sua configuração física tanto a dimensão apolínea, presente nas praças e nos elementos escultóricos, quanto a dionisíaca, presente no traçado em geral. A existência das duas dimensões no mesmo espaço impede a identificação de uma visão de mundo clara na criação do lugar. Se no primeiro momento houve uma racionalização na criação de uma trama de segmentos retos, a configuração de seu relevo também foi respeitada, impondo a não ortogonalidade desta trama, contrapondo o racional com o subjetivo, o apolíneo com o dionisíaco, e revelando desde o início da criação da cidade a articulação das

duas visões de mundo referentes a estas dimensões, sem poder portanto identificar uma única.

Para finalizar a análise estética, serão empregadas as categorias analíticas avaliativas para revelar como os elementos reconhecidos no espaço se articulam entre si, formando ou não um conjunto, uma unidade.

### **1. Simplicidade e Complexidade:**

Os elementos escultóricos do sistema, divididos em especiais e comuns, não apresentam atributos de grande diferenciação, caracterizando muito poucos elementos complexos, constituídos apenas pelas Igrejas de Santo Antônio e São João Batista. O restante dos elementos especiais se mistura aos elementos comuns absorvendo suas características simplificadas, e não apresentando portanto atributos de plasticidade relevante ao ponto de permitirem a contribuição de um elemento de qualidade realmente diferenciada. A quase inexistência de elementos complexos no sistema dificulta a formação de um todo belo.

### **2. Semelhança e Diferença:**

Atualmente o Centro de Nova Friburgo apresenta elementos cheios, bastante variados, no entanto de composição bastante simples, compostos pelo casario antigo de até dois pavimentos, por edifícios mais altos e até mesmo por casas de dois pavimentos descoladas dos limites do lote. Os elementos de até dois pavimentos podem ser lidos como elementos semelhantes no conjunto, enquanto que os prédios altos os elementos diferentes. Estes elementos semelhantes e diferentes se encontram no mesmo espaço dificultando a leitura de uma unidade nos elementos semelhantes e um destaque nos elementos diferentes e dificultando a formação de um todo belo.

### **3. Nivelamento e Dominância:**

Os cheios do traçado (quarteirões) e os pequenos vazios formados por espaços finitos (ruas) definem a base geral da composição, que tem como elementos dominantes os três grandes vazios definidos pela Praça Getúlio Vargas e Praça Demerval Barbosa Moreira, pela Praça Marcilio Dias e pela Rua Dr. Galdino do

Vale Filho (via do canal), espaços estes diferenciados dentro do traçado. A dominância destes três vazios que apresentam força semelhante no traçado revela a ambiguidade do espaço.

Após esta análise pode-se notar que a configuração da cidade tem desempenho precário quanto as leis de composição plástica, definindo uma composição ruim de suas partes sem a formação de um todo bem estruturado. A configuração da cidade também não revela nenhuma visão de mundo, o que permite definir juntamente com a má composição de suas partes o desempenho estético ruim deste trecho da cidade.

#### **4.1.2 A Análise do Aspecto Topoceptivo da Forma-Espaço Estudada**

Para que seja possível analisar a área de estudo por meio da topocepção, este item será dividido em duas partes. Na primeira o espaço será analisado aplicando-se as categorias topoceptivas definidas no capítulo 2 desta dissertação. Na segunda, serão coletadas informações da imagem da cidade mediante questionários, para uma possível confirmação dos dados encontrados na primeira parte.

O processo de coleta de dados, feito na segunda parte, apresenta formulário de registro de informações e visa mediante uma pequena amostragem populacional revelar se a imagem da cidade é forte ou fraca.

##### **1. Análise Topoceptiva – Aplicação das Categorias Topoceptivas:**

A análise topoceptiva, como visto no capítulo 2, estará voltada aqui para a orientabilidade do usuário na área estudada. Para isso é importante investigar os efeitos visuais existentes no espaço, que se organizados de maneira equilibrada, permitem a compreensão do espaço e sua orientação.

A área do Centro de Nova Friburgo não possui um traçado óbvio e facilmente dedutível sem que seja percorrido. No entanto, a organização de seus efeitos visuais permite que a sua conformação seja facilmente apreendida.

A orientabilidade desta região não se dá por um elemento isolado em especial, que caracterize um realce na paisagem, mas sim pela unidade existente em cada via por meio da caracterização de seus elementos escultóricos e da sua organização. O reconhecimento de que se está na Avenida Alberto Braune é feito pelo uso comercial do térreo de todos os elementos escultóricos de fechamento da paisagem (edificações) que se dispõem colados uns aos outros, todos alinhados à calçada sem espaço de transição, com diversas aberturas para esta (fig.99). As ruas transversais se apresentam em menor escala de maneira similar, o que possibilita o reconhecimento de tal, mas a diferenciação de uma delas já não se torna tão clara, necessitando que se apreenda algum elemento específico para seu reconhecimento, elemento este que muitas vezes não existe (fig.100). A via Doutor Galdino do Vale Filho pode ser reconhecida não somente pela forte presença do Rio Bengalas como também pela organização de seus elementos escultóricos, caracterizada pelo afastamento das edificações e pela presença de elementos de transição feitos normalmente por muros baixos ou grades, não impedindo a visibilidade (fig.101). Este tipo de configuração apresenta uma quantidade suficiente de estímulos que facilita o domínio do espaço por seu usuário, dando-lhe maior segurança psicológica e bem estar. A via General Osório se organiza de forma similar à via do Rio Bengalas, diferenciando desta pelo estreitamento da via em decorrência da inexistência do canal do rio (fig.102).



Fig.99- Av. Alberto Braune. (Ano: 2007)

Fig.100 – Rua transversal a avenida. (Ano: 2007)

Fig.101 – Rua Dr. Galdino do Vale Filho. (Ano: 2006)

Fig.102 – Rua General Osório. (Ano: 2007)

Esta conformação específica dos elementos escultóricos em cada trecho do sistema gera silhuetas diferenciadas que permitem o reconhecimento de cada local. Atualmente esta silhueta, na maioria dos casos, se apresenta desarmônica em decorrência da renovação da área pela explosão imobiliária.



Como pode ser observado no mapa da figura 103, o centro da cidade não apresenta muitos elementos que realcem na paisagem, destacando-se apenas as Igrejas de Santo Antônio e de São João Batista por sua composição rica de elementos diferenciados. Neste contexto os morros de fechamento da região sobressaem, auxiliando a orientação de seu usuário.

O espaço é definido pela existência de dois alargamentos expressivos do traçado, a via do Rio Bengalas e a Praça Getúlio Vargas, estando esta última interligada por meio de inflexão de percurso à Avenida Alberto Braune, que apresenta um dos principais efeitos de direcionamento do sistema. Este conjunto se interliga à via do Rio Bengalas por conexões definidas por ruas transversais.

O traçado, após se alargar para a conformação da via do Rio Bengalas, principal eixo de direcionamento, se estreita para posteriormente se alargar novamente formando a Praça Marcílio Dias. Seguindo a via do rio em direção oposta à Praça Marcílio Dias, o alargamento do traçado em certo momento se bifurca gerando um efeito em 'y' que se abre (alargamento) para se formar a Praça do Suspiro.

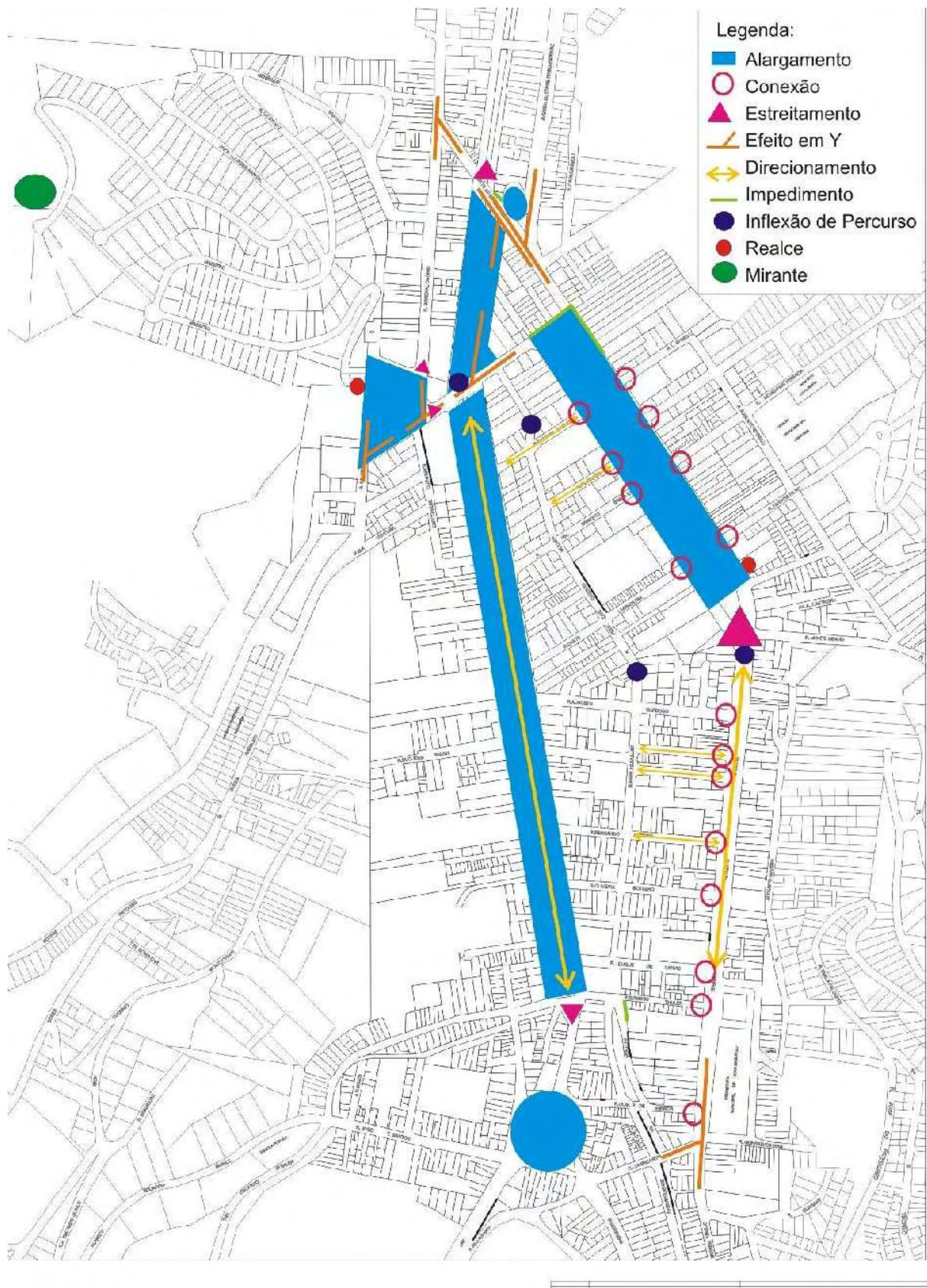


Fig.103 – Mapa de efeitos visuais da área estudada.

Fonte: Cadastral - Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

Neste alargamento, Praça do Suspiro, se encontra o acesso ao teleférico da cidade que se liga ao Morro da Cruz, também conhecido como morro do teleférico, importante mirante da cidade.

Em dois trechos do traçado surgem efeitos de impedimento: um deles bem explorado, se utiliza do efeito de surpresa e mistério causado por ele para o alargamento do traçado onde se encontra a Praça Getúlio Vargas, um dos elementos estruturadores do sistema; já o outro impedimento se encontra em local pouco explorado e de pouca qualidade espacial, sendo lido apenas como uma barreira limite do rio, sem que haja nenhum elemento de destaque além dele.

Após a descrição do traçado mediante seus efeitos visuais, pode-se perceber a simplicidade de sua estrutura, que apesar de apresentar poucos efeitos, é de fácil domínio na área delimitada por seus principais eixos.

Analisando a cidade com conceitos lynchianos<sup>96</sup> (fig.104), podemos considerar o centro da cidade como um bairro, cujo principal ponto nodal é a Praça Getúlio Vargas, local de convergência dos usuários. Os limites deste bairro se associam em grande parte ao pé dos morros existentes, à Praça Marcílio Dias e ao estreitamento do vale ao norte. O rio que acompanha o traçado da cidade em toda sua extensão norte/sul é lido como um grande limite pelo observador, mesmo que ao passar pela área mais urbana da cidade seja ladeado por vias em suas duas margens. A divisão da cidade por seus bairros se dá em grande parte por meio de seu relevo, acompanhando o vale dos rios ou a transposição de morros, o que em parte colabora para a segmentação do tecido. Dentro desta visão, a Praça Marcílio Dias ganha uma grande importância, pois ela além de representar uma chegada à área do centro da cidade, também se torna organizadora dos fluxos entre bairros por se tratar de um marcante ponto nodal, embora não seja muito explorada dentro do potencial que possui.

---

<sup>96</sup> Maior aprofundamento deste conceito, ver capítulo 2 – Topocepção – Aspectos Teóricos (p. 40-41) desta dissertação.

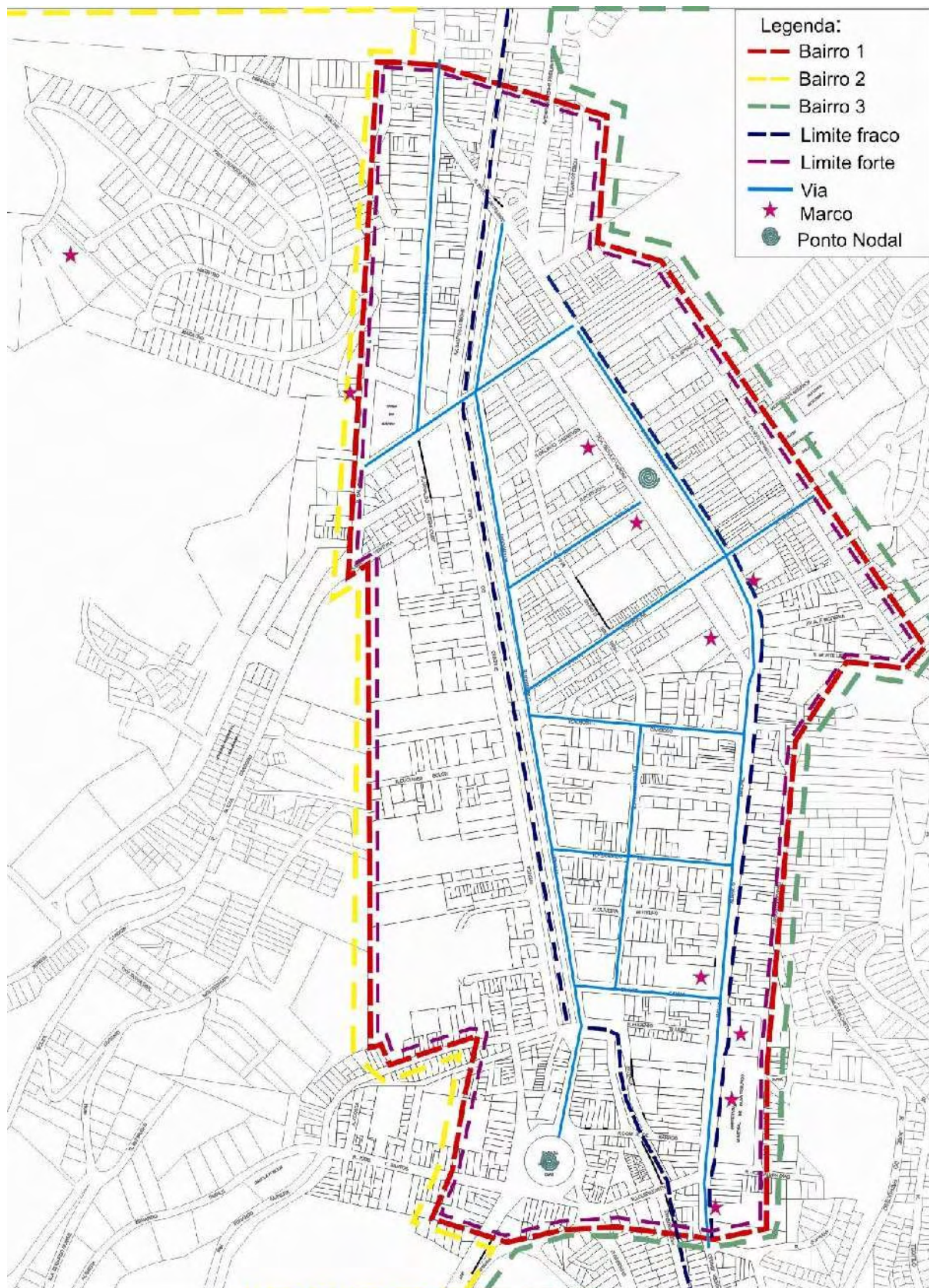


Fig.104 – Mapa de elementos lynchianos da área estudada.

Fonte: Cadastral - Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

Alguns elementos de referência histórica podem ser destacados dentro da cultura local e de seu cotidiano, tornando-se marcos visuais. Uma boa parte deles, coincidentemente, está vinculada a instituições de ensino, destacando-se o Colégio Anchieta, localizado na continuidade do Rio Bengalas, próximo à Praça do Suspiro, o Colégio Nossa Senhora das Dores, localizado em uma das ruas transversais à Praça Getúlio Vargas em direção ao morro, e o Instituto de Educação de Nova Friburgo. A antiga rodoviária da cidade, a rodoviária urbana, o teleférico, a Igreja São João Batista, o antigo Fórum da cidade e a Prefeitura também são lidos como marcos dessa região. Acredita-se que pela perda de função da antiga rodoviária, esta ao longo do tempo perderá seu significado simbólico, já que o destaque que é dado a este edifício vem de sua antiga função. Outros elementos do cotidiano, sem nenhum valor compositivo, são utilizados como referência para a população como o Supermercado ABC e o Shopping Kadima, localizados na Avenida Alberto Braune, e o Shopping Friburgo, localizado na Praça Getúlio Vargas, uma maneira de suprir a ausência de elementos que se destaquem na paisagem.

A Prefeitura tentou criar outros marcos vinculados à colonização da cidade nesta região, utilizando bandeiras dos povos imigrantes distribuídas ao longo da avenida (fig.105) e concentradas em trechos do canal (fig.106), além da criação da Praça das Colônias (fig.107) localizada na Praça do Suspiro. No entanto, estes elementos não foram suficientemente fortes para se enraizar na imagem da cidade e entrar no imaginário de sua população.



Fig.105 – Bandeiras distribuídas na Av. Alberto Braune. (Ano: 2006)



Fig.106 – Bandeiras ao longo do canal. (Ano: 2006)



Fig.107 – Praça das Colônias. (Ano: 2006)

#### 4. Questionários:

O tratamento estatístico dos dados, por meio de aplicação de formulário de registro de informações a uma pequena amostra da população, embora tenha como finalidade fazer generalizações sobre todo um grupo sem precisar analisar cada um de seus elementos, não pôde ser aplicado ao número necessário de pesquisados estabelecido por cálculo estatístico para que fosse possível esta generalização, devido ao alto índice demográfico do centro da cidade, de 110.000 habitantes. Dentro deste universo, seriam necessários, para que a amostra ganhasse um caráter de generalização da visão da população, mais de 400 questionários aplicados. Devido à dificuldade de locomoção e de tempo, optou-se por mantê-lo apenas como um elemento de caracterização da intensidade da identidade da cidade, revelando perante esta pequena amostra de seus usuários se ela é forte ou fraca, partindo-se da ideia de que, se nesta pequena amostragem fossem encontradas respostas iguais, isto demonstraria uma identidade local forte, baseada em um código grupal. Caso isto não ocorresse, ou seja, existisse mais de uma resposta para cada pergunta, demonstraria que a identidade da cidade se baseia em um código individual, o que a torna fraca.

Para isto foram utilizados dois tipos de questionário: o primeiro, aplicado a 40 pessoas escolhidas aleatoriamente, foi feito mediante a forma de apresentação, ou seja, os questionários foram entregues aos pesquisados, que os preencheram sob a fiscalização do pesquisador; o segundo, menor que o primeiro, foi aplicado a 10 pessoas também escolhidas aleatoriamente, no entanto feito mediante entrevista, ou seja, o pesquisador por meio de conversa interrogava o pesquisado, anotando suas respostas.

- Questionário 1:

O primeiro tipo de questionário aplicado possuía trinta questões, formatado em três tipos de variáveis, seguindo as nomenclaturas utilizadas por Rodriguez em *UnB e seu Espaço Social*:

1. Variável qualitativa nominal: é aquela que envolve questões de respostas imediatas do tipo sim e não, sem que haja uma gradação qualitativa sobre o assunto. Ex: sexo, entre outros;
2. Variável qualitativa ordinal: é aquela que envolve questões de respostas que enumeram alternativas, havendo uma gradação qualitativa sobre o assunto. Ex: nível de satisfação, entre outros;
3. Variável quantitativa contínua: é aquela que envolve questões que estão relacionadas com o tempo e cuja resposta se vincula a um número, necessitando portanto de aferição. Ex: idade, valor de tempo, entre outros.

As variáveis qualitativas nominais tinham como objetivo revelar as características sociais da pessoa, enquanto que as quantitativas contínuas visavam complementar os dados pessoais do entrevistado. Já as variáveis qualitativas ordinais buscavam revelar o nível de satisfação com o espaço físico, suas prioridades e sua avaliação dos aspectos estéticos e topoceptivos da arquitetura.

No entanto, seu resultado não foi satisfatório. Muitos dos pesquisados largaram parte do questionário sem preenchê-lo, descaracterizando a pesquisa. Isto ocorreu principalmente em perguntas descritivas, e por isso somente será aproveitado o levantamento de dados de avaliação da imagem da cidade perante perguntas objetivas (variáveis 09, 19, 20, 21, 23, 24, 26 e 28).

- Análise dos Dados:

A partir da consolidação do resultado do questionário por meio da organização e identificação de valores de elementos de maior importância para o sistema, será feita uma análise que ajudará a revelar a força da identidade local.

A primeira imagem de Nova Friburgo que vem à mente dos entrevistados foram as montanhas, com 37.5% de votação (ver tab.02 em anexo II, para maiores detalhes), destacando a forte presença do relevo da região como imagem e elemento de referência e fechamento do espaço, como já dito anteriormente. Esta afirmação – o relevo como imagem e elemento de referência e fechamento do espaço – pode ser observada também no resultado da variável 20 (ver tab.04

em anexo II), com 77,5% da população considerando o relevo como elemento de referência da paisagem.

A Praça Marcílio Dias, localizada em uma confluência de trânsito, é lida por 32,5% de seus usuários como uma praça de difícil acesso e de pouco uso, e por 30% como apenas uma rótula, o que demonstra que 62,5% da população não usam em seu dia-a-dia este espaço, mesmo que ainda identificado por metade deste grupo como uma praça. Este resultado mostra como as mudanças no tráfego da região geraram o desuso da praça, mas sua identidade histórica não foi esquecida, mantendo-se no imaginário da população como uma praça muitas vezes ainda referente à Paissandu e não à Marcílio Dias (Ver tab.03 no anexo II para maiores detalhes).

Quanto às referências de elementos construídos do espaço, 60% dos entrevistados consideraram o supermercado ABC como um ponto referencial no tecido urbano (ver tab.05, no anexo II), confirmando a referência dos elementos por sua função e não por sua composição arquitetônica.

Dentro deste mesmo processo, 72,5% dos entrevistados consideraram o prédio da Prefeitura da cidade como um marco referencial no espaço onde está inserido (ver tab.06 no anexo II para maior detalhe) e 70% o consideraram bonito e de acordo com a função que está exercendo (ver tab.07 e 08 no anexo II para maior detalhe). No entanto, mesmo com 72,5% dos entrevistados o considerando elemento referencial no espaço, apenas 62,5% lembram frequentemente dele (ver tab.09 no anexo II para maior detalhe). Esta diferenciação de resultado demonstra a fragilidade da identidade do edifício, estando muito mais ligado a sua história e função do que a sua composição plástica.

A variável 26 não foi bem entendida pelos entrevistados, tendo a maioria respondido de forma incompleta ou erradamente. Sendo assim, foi analisado apenas o elemento de maior importância no sistema e o de menor. Na compilação de dados pôde-se perceber a grande variedade de elementos marcados tanto para o elemento mais importante quanto para o menos, demonstrando uma leitura individual do espaço em detrimento da leitura coletiva, o que exprime a fraca identidade de seus elementos. Sendo assim, o elemento



mais importante, com apenas 20% de votação, foi a Avenida Alberto Braune e o menos importante, com 12.5%, a rodoviária antiga que se localiza próximo à Prefeitura da cidade. Outro destaque observado foi o número de pessoas que não responderam a este quesito, maior que a porcentagem dos elementos mais e menos importantes (ver tab.10 e tab.11). Esta variável permitiu identificar a fragilidade da identidade dos marcos visuais desta região.

<b>26 - Numere de 1 a 22 o grau de importância dos elementos urbanos citados abaixo, sendo 1 o mais importante e 22 o menos:</b>		
Elemento mais importante	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Marcílio Dias	0	0%
P. Demerval Barbosa Moreira	3	7.5%
Praça Getúlio Vargas	6	15%
IENF	1	2.5%
Matriz de São João Batista	2	5%
Igreja de Santo Antônio	1	2.5%
Praça do Suspiro	1	2.5%
Rio Bengalas	1	2.5%
<b>Avenida Alberto Braune</b>	<b>8</b>	<b>20%</b>
Prefeitura	1	2.5%
Antigo Fórum	0	0%
Avenida do Rio Bengalas	0	0%
Pedra do Imperador	0	0%
Pedra Três Catarinas	0	0%
Morro do Teleférico	1	2.5%
Rodoviária Antiga	0	0%
Parque São Clemente	0	0%
Colégio Anchieta	1	2.5%
Sanatório Naval	1	2.5%
Fábrica Ypú	0	0%
Fábrica da Filó	0	0%
Rodoviária Urbana	0	0%
<b>Não Respondeu</b>	<b>13</b>	<b>32.5%</b>
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Tab.10 – Elemento mais importante do Centro da Cidade de Nova Friburgo.

<b>26 - Numere de 1 a 22 o grau de importância dos elementos urbanos citados abaixo, sendo 1 o mais importante e 22 o menos:</b>		
Elemento menos importante	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Marcílio Dias	1	2.5%
Praça Demerval Barbosa Moreira	1	2.5%
Praça Getúlio Vargas	0	0%
IENF	0	0%
Matriz de São João Batista	1	2.5%
Igreja de Santo Antônio	1	2.5%
Praça do Suspiro	0	0%
Rio Bengalas	4	10%
Avenida Alberto Braune	0	0%
Prefeitura	0	0%
Antigo Fórum	0	0%
Avenida do Rio Bengalas	0	0%
Pedra do Imperador	1	2.5%
Pedra Três Catarinas	1	2.5%
Morro do Teleférico	0	0%
<b>Rodoviária Antiga</b>	<b>5</b>	<b>12.5%</b>
Parque São Clemente	2	5%
Colégio Anchieta	0	0%
Sanatório Naval	1	2.5%
Fábrica Ypú	1	2.5%
Fábrica da Filó	4	10%
Rodoviária Urbana	3	7.5%
<b>Não Respondeu</b>	<b>14</b>	<b>35%</b>
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Tab.11 – Elemento menos importante do Centro da Cidade de Nova Friburgo.

A Praça Getúlio Vargas foi considerada o local de que mais se gosta do centro, com 37.5% dos entrevistados a escolhendo, demonstrado a sua agradabilidade (ver tab.12 no anexo II, para maiores detalhes).

Após a análise do resultado deste questionário, pode-se observar a pequena porcentagem equivalente a cada elemento dominante das variáveis, ou seja, os elementos apontados como os de maior relevância para cada variável

apresentaram índices percentuais baixos, demonstrando a fragilidade da identidade local.

- Questionário 2:

Em decorrência do resultado obtido pelo questionário 1, optou-se pela criação de um segundo questionário mais simplificado e voltado totalmente à imagem da cidade, baseado no questionário aplicado por Kevin Lynch em sua pesquisa sobre a imagem da cidade.

Este tinha por objetivo a descrição detalhada do espaço mediante a memória de seus usuários, auxiliando na caracterização da imagem pública do local. Na tentativa de se obter um melhor resultado, os questionários foram aplicados por meio de entrevista. No entanto, este também não apresentou um bom resultado, como pode ser visto na análise abaixo.

- Análise dos Dados:

Do mesmo modo que o questionário 1, será feita uma análise que visa revelar a força da identidade local a partir da consolidação do resultado do questionário por meio da organização e identificação dos valores dos elementos de maior importância para o sistema. No entanto, pela inexistência de atributos do espaço pré-determinados, a compilação de dados será feita apenas descritivamente, com a revelação dos valores numéricos, sem a formatação de tabelas. A formatação destas dificultaria o processo já que foram apresentados diversos atributos para cada variável respondida.

Quanto ao elemento que simboliza a cidade e sua descrição física, 100% das pessoas utilizaram-se de elementos naturais para simbolizá-la e descrevê-la, sendo o mais presente deles as montanhas com 70%, como também apontado no questionário 1.

Já quanto à descrição do centro da cidade, a metade dos entrevistados citou o inchaço e o tumulto do centro como suas características, enquanto que 30% relataram o descuido das calçadas e ruas, o que retrata a perda de qualidade do espaço urbano.

Não foi possível obter um resultado satisfatório na variável 03. Muitos dos entrevistados não entenderam a proposta elaborada por este item, além da resistência natural de expor-se de forma considerada errada, pois o que julgavam estar sendo analisado era o seu conhecimento e habilidade e não as impressões que eles possuíam do espaço. Sendo assim, 40% se recusaram a desenhá-lo. O restante dos entrevistados apresentou mapas muito diferenciados englobando trechos específicos da área. Os elementos que mais apareceram no mapa com 60% foram a Avenida Alberto Braune e o Rio Bengalas, enquanto que a Praça do Suspiro e a Praça Getúlio Vargas foram marcadas por 30% dos entrevistados. A Praça Marcílio Dias, o Shopping Friburgo, localizado na Praça Getúlio Vargas, e as ruas transversais a esta praça e à Avenida Alberto Braune foram marcados por apenas 20%. Outros elementos apareceram sem que houvesse um percentual significativo, sendo estes: o Superpão, o viaduto, a Fábrica Ypú, o Supermercado ABC, a Leader, o morro, o tiro de Guerra, Teatro Municipal e Hotel Dominguez Plaza, localizados na Praça do Suspiro, o centro de turismo, a Igreja Matriz, o IENF, a Prefeitura, a Rodoviária, o McDonald's, a Praça Demerval Barbosa Moreira e a Rua General Osório. Isto demonstra a fraca identidade local, onde as pessoas se utilizam de referenciais individuais, ou seja, baseadas em códigos individuais para se apropriar do espaço.

Já na variável 04, referente ao trajeto entre a Praça Getúlio Vargas e a Praça Marcílio Dias, 30% dos entrevistados não a responderam, ou por questão de tempo ou por questão de falta de domínio da localidade. Os 70% restantes escolheram o mesmo trajeto, mais direto, seguindo pela Avenida Alberto Braune e virando à direita na rua da ponte, conforme referência utilizada por 30% dos entrevistados. As referências utilizadas no trajeto foram predominantemente de uso comercial ou de serviço, sendo o mais presente deles o supermercado ABC (40%). Uma única pessoa citou como referência a Prefeitura da cidade, em vez de utilizar-se do supermercado. Isto demonstra a inexistência de elementos de forte composição no espaço, já que não é o prédio que marca o espaço e sim seu uso. Todos os elementos, analisando-os arquitetonicamente, são muito simplificados e similares.

Quanto à unidade do centro, embora este possa ser decomposto em partes diferenciadas que auxiliam na orientabilidade da região, como visto na análise topoceptiva deste capítulo, 80% dos entrevistados o consideraram como algo único e integrado, o que não está errado, já que a ligação destas partes é feita de forma harmônica, possibilitando primeiramente a leitura de seu conjunto. Somente 20% dos entrevistados conseguiram enxergar a diferenciação da leitura do espaço. Apenas uma pessoa, mesmo considerando-o integrado, destacou a presença dos prédios altos como um elemento que está quebrando esta unidade.

Quanto aos elementos distintivos do espaço, 10% dos entrevistados não responderam, enquanto que 20% não apontaram nenhum elemento e o restante citou elementos não coincidentes, o que mais uma vez vem comprovar a inexistência de elementos realçados na paisagem e o abandono dos elementos historicamente referenciados.

Quanto aos elementos mais agradáveis do espaço, mais uma vez não foi possível verificar elementos coincidentes. Apenas 30% dos entrevistados responderam de forma igual. No entanto, para dizer que nada lhe agradava, 10% não apresentaram resposta, enquanto que o restante respondeu utilizando-se de suas vivências pessoais. Isto demonstra o quanto o espaço público vem perdendo não somente suas qualidades como também seu significado.

Dos elementos citados como os que desagradam aos entrevistados, todos estão voltados à degradação do espaço urbano, não apenas como espaço físico, mas também referentes à sua infraestrutura e segurança, sendo citados: a confusão do trânsito na Praça Marcílio Dias, o perigo da Praça do Suspiro e da Praça Getúlio Vargas à noite, o trânsito caótico do centro em geral, os ônibus, a falta de respeito da população com o espaço público e o ambiente da rodoviária urbana que não condiz com a Praça Getúlio Vargas. Dos entrevistados, 10% não responderam a esta variável.

Após a análise deste questionário percebe-se, como no primeiro, a fragilidade da imagem da cidade, destacando-se apenas os dois eixos principais do sistema, Avenida Alberto Braune e Avenida do Rio Bengalas, como elementos de grande

significado urbano. O restante, no entanto, incluindo-se neste grupo a Praça Getúlio Vargas, esquecida por muitos, não se apresentou relevante ao espaço.

O diferencial deste questionário foi a visualização crítica dos usuários perante o espaço público, sua insatisfação e desgosto ao ver a degradação do espaço de convivência e o empobrecimento da cidade.

Pode-se destacar também em ambos os questionários a importância dos elementos naturais no imaginário da população e na referência do espaço, mostrando que mesmo degradado ou inexistente sua herança histórica permanece. No entanto, a degradação do espaço e a perda de qualidade do mesmo vêm ocorrendo de forma galopante necessitando que seja feito algo, o que vem confirmar a justificativa desta dissertação.

#### **4.1.3 A Análise do Aspecto Sociológico da Forma-Espaço Estudada:**

A análise do espaço por meio do aspecto sociológico de desempenho da arquitetura será feita mediante as duas macro-categorias propostas no capítulo 2.

##### **1. Segregação *versus* Integração Física das Partes entre Si, e entre Elas e o Todo da Cidade:**

Esta macro-categoria diz respeito à identificação das áreas mais importantes na configuração urbana da cidade e como são feitas as conexões entre elas. A análise desta categoria será feita seguindo a divisão apresentada no capítulo 2.

- **Convexidade:**
  - Constitutividade:

Os espaços convexos do Centro de Nova Friburgo são intensamente alimentados por transições a partir do espaço interno. Estas transições são feitas de forma diferenciada ao longo do sistema, podendo ser de forma direta apenas por aberturas nas fachadas coladas na testada dos lotes e sem nenhum espaçamento lateral ou por aberturas nas fachadas que se apresentam recuadas à testada do lote, sem que haja nenhum elemento de transição entre a fachada e

o espaço público ou por um elemento de transição permeável ou baixo. Alguns trechos mais degradados e de menor importância, como fundos de lotes da avenida, áreas de carga e descarga de supermercado etc. apresentam muros cegos. No entanto, esta ocorrência é pequena e em pequenos trechos muitas vezes cercados por outras atividades, não influenciando de forma negativa o espaço como um todo no sistema, podendo-se então considerar o Centro de Nova Friburgo como um espaço intensamente constituído.

- Percentual de Espaço Aberto sobre Espaço Total:

O Centro da Cidade de Nova Friburgo apresenta uma porcentagem pequena de espaços abertos, o que permite classificá-lo como uma paisagem de lugares, ou seja, ele possui uma configuração em que os seus elementos edificados são vistos muito mais em duas dimensões do que em três, formando uma barreira que marca claramente a transposição de uma unidade espacial para outra.

- Espaço Convexo Médio:

Os espaços convexos existentes no sistema são pequenos e em grande número, exceto o espaço convexo formado pela Praça Getúlio Vargas e a Praça Demerval Barbosa Moreira, o espaço convexo da Rua D. Galdino do Vale Filho (via do Rio Bengalas) e o espaço convexo da Praça Marcílio Dias, que se destacam dos demais por suas dimensões. Como decorrência disto, o tamanho médio do espaço convexo também não é grande, podendo identificá-lo como de utilização secular e não simbólica.

- Metros Quadrados de Espaço Convexo por Entrada:

A relação entre o metro quadrado de espaço convexo com o número de entradas dele não é a mesma em todo o sistema, devido à diferenciação do tamanho das parcelas de ocupação (lotes) de cada trecho. Por meio do mapa de parcelamento do solo (fig.108), pode-se perceber que o eixo da Praça Getúlio Vargas e da Avenida Alberto Braune possui a menor porcentagem de metros quadrados por entrada, já que nesta localidade o parcelamento do solo define lotes de testada muito menor que as demais regiões, além de ser intensamente alimentado por entradas. A rua do Rio Bengalas é a que possui a maior porcentagem de metro

quadrado por entrada no sistema, já que os seus lotes são maiores e consequentemente em menor número que o restante do traçado, além deste espaço convexo possuir a maior área do sistema.



Fig.108 – Mapa de parcelamento do solo do Centro de Nova Friburgo.

Fonte: Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo

- Percentual de Espaços Convexos Cegos:

Como já visto anteriormente na constitutividade, a grande maioria das edificações apresenta-se voltada e aberta para a rua, o que proporciona um sistema urbano sem nenhum espaço cego, ou seja, sem uma única entrada voltada para ele, uma das características determinantes das cidades modernas, definindo portanto um assentamento tradicional e vernacular.



As características do sistema reconhecidas pela análise de convexidade possibilitam uma maior apropriação do espaço sem muitas restrições.

- **Axialidade:**

A configuração do espaço pode interferir na intensidade de seu uso, caracterizando trechos mais propícios a isto ou não. No intuito de fazer a análise da configuração do espaço dentro deste prisma, lançou-se mão do mapa de axialidade processado localmente apenas para a área do centro, ou seja, analisando sua relação apenas com a vizinhança e analisando a relação de integração dos eixos com todo o seu território para o mapa do município. Escolheu-se um raio de abrangência<sup>97</sup> a partir do qual o mapa foi processado. Para o mapa do centro feito para o pedestre, optou-se pelo raio três, ou seja, o Programa *Mindwalk* gerou as linhas axiais por meio da relação de cada eixo com até três eixos de distância. Já para o mapa do município, as linhas axiais geradas foram o resultado da relação entre cada eixo com o todo do sistema, rodando o mapa em raio 'n'. A escolha da utilização destes dois mapas seria pela necessidade da análise mediante apenas o sistema local e mediante todo o sistema do município para que também fosse entendida a importância morfológica do centro perante toda a cidade.

A análise do mapa axial será feita seguindo a divisão das categorias propostas no capítulo 2.

- **Integração:**

O traçado do município de Nova Friburgo é bastante linear e disperso, implicando um mapa axial (fig.109) composto por 12.761 linhas. A maioria destas linhas é de pequena dimensão, se conectando em média a duas outras, o que contribui, juntamente com a organização espacial linear, esparsa e de irregularidade geométrica, para uma baixa integração do sistema (Integração média (Rn) = 0,10).

---

<sup>97</sup> Não existe uma regra pré-estabelecida para a determinação do raio de abrangência. Em uma análise local, este raio deve ser escolhido visando o objetivo em questão. Para isto são feitas várias tentativas para a obtenção de um melhor resultado.

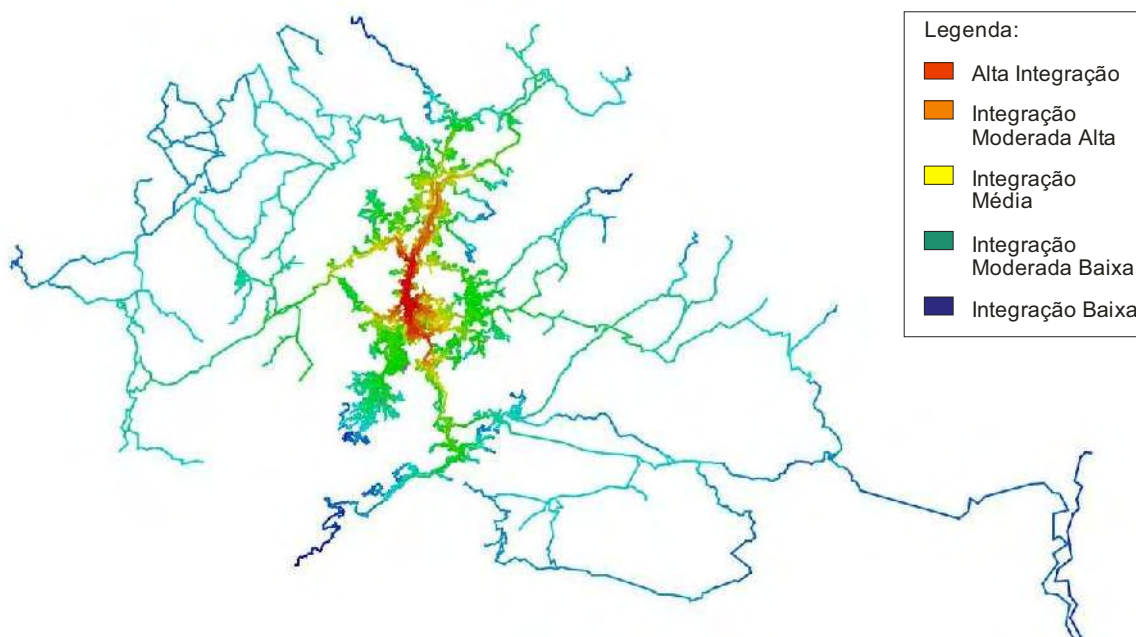


Fig.109 – Mapa axial do Município de Nova Friburgo – Rn

Fonte: Programa *Mindwalk*.

Ao se analisar o centro, o mapa axial deste trecho da cidade (fig.110), de aproximadamente 2,70 km<sup>2</sup>, contém 725 linhas axiais. Este trecho é mais integrado que o restante do traçado do município, principalmente devido a sua configuração e desenvolvimento urbano. As vias localizadas na área mais plana e com um traçado mais reto e linhas axiais mais longas possuem uma maior integração local e global no conjunto. Já as vias mais sinuosas que sobem o morro para ambos os lados dos eixos principais do sistema – canal e avenida – geram um maior número de linhas axiais menores e conseqüentemente menos integradas.

A integração média do centro em Rn, fornecida pelo programa *Mindwalk*, é de 0,28, valor muito baixo em decorrência da parte mais sinuosa e de segmentos menores do traçado. Esta integração normalizada de 0 a 100, a partir da amostra de Medeiros, deu 3,91<sup>98</sup>, caracterizando um sistema bastante profundo em comparação ao ranqueamento das 165 cidades analisadas nesta normalização. Destas 165 cidades analisadas, o Centro de Nova Friburgo está na 159<sup>a</sup> posição da menos para a mais segregada, perdendo em profundidade, no Brasil, apenas para Ouro Preto e Florianópolis.

<sup>98</sup> Por meio da normalização de Holanda a partir da tese de Medeiros, este valor é calculado mediante a fórmula:  $100 \cdot (Rn \text{ médio} - Rn \text{ máximo}) / (Rn \text{ máximo} - Rn \text{ mínimo})$



Fig.110 – Mapa axial do Centro da Cidade de Nova Friburgo – Rn

Fonte: Programa *Mindwalk*.

Para R3, análise mais local do centro, a integração média deste sistema é 1,10, valor fornecido pelo programa *Mindwalk*, no entanto bem maior que a integração do sistema geral, já que embora a configuração local não seja ortogonal, ainda assim apresenta maior regularidade que o restante do traçado da cidade (fig.111). A cidade e o Centro de Nova Friburgo sintaticamente proporcionam a difícil apropriação do pedestre, em decorrência de seus traçados irregulares e pela presença de muitas linhas segregadas, seguindo a teoria desenvolvida por Hillier: “quanto mais profundo (baixa integração, portanto) o sistema, mais difícil a apropriação por parte do pedestre, particularmente pelos estranhos ao lugar.”<sup>99</sup> No entanto o centro, por apresentar maior índice de integração, e por estar fortemente articulado com o entorno, permite uma maior apropriação pelo pedestre.

<sup>99</sup> Frederico de Holanda, *O Espaço de Exceção*, p.313.



Fig.111 – Mapa axial do Centro da Cidade de Nova Friburgo – R3

Fonte: Programa *Mindwalk*.

As vias mais integradas reveladas mediante mapa axial e planilha gerada pelo programa *Mindwalk* são:

- Rua Dante Aginestra/ Rua Farinha Filho (Via que divide a Praça Getúlio Vargas e a Dermeval Barbosa Moreira se ligando ao canal) – R3= 3,02
- Avenida Comandante Bitencourt (Av. do rio) – R3 = 3,00
- Avenida Alberto Braune – R3 = 2,97
- Lateral da Praça Getúlio Vargas e Rua Sete de Setembro – R3 = 2,75

Por meio da teoria da sintaxe espacial, estas seriam as vias com maior índice de copresença do sistema e onde deveriam estar alocadas as atividades centrais de maior importância.

Para contrastar a parte mais regular com o conjunto do centro, já que existe esta diferenciação clara do traçado, foi rodado também o mapa axial isolando apenas

a área mais regular do centro (fig.112). A integração média do sistema em Rn sobe para 0,83 e normalizada para 26,03, apresentando portanto grande diferença do resultado obtido para a composição geral do traçado do centro. Mesmo assim, este resultado demonstra uma malha bem deformada.



Fig.112 – Mapa axial do Centro Regular da Cidade de Nova Friburgo – Rn

Fonte: Programa *Mindwalk*.

- Inteligibilidade:

A inteligibilidade do sistema do Centro da Cidade é muito baixa: 0,34. Isso acontece por conta da parte mais segmentada e sinuosa do traçado, já que a inteligibilidade da parte regular do sistema sobe para 0,49.

- Núcleo integrador:

Pelo mapa axial do município de Nova Friburgo (fig.109), pode-se observar que o núcleo integrador se localiza no miolo do conjunto sendo composto pelo centro analisado e pelo prolongamento do canal do Rio Bengalas e do Rio Santo Antônio em direção a Mury, a Conselheiro Paulino e às rodoviárias norte e sul da cidade.

Ao analisar este mapa em confronto com a evolução de Nova Friburgo, pode-se observar que a cidade se desenvolveu a partir de seu centro, e seu crescimento se deu de tal forma que as partes do sistema se voltam para este centro, núcleo integrador da cidade.

Este resultado demonstra a importância também morfológica, e não apenas funcional, do centro para todo o sistema.

## **2. Distribuição das Atividades no Espaço Urbano:**

Esta macro-categoria diz respeito à categorização dos agentes e das práticas feitas em espaços fechados e à presença de pessoas nos espaços abertos. A análise desta categoria será feita utilizando-se mapas de uso do solo e de fluxos de pedestre, sendo o primeiro visto como a materialização espacial de variáveis sociais, mais do que simplesmente atividades.

Para o melhor entendimento, a análise será dividida nas subcategorias propostas nesta macro-categoria do capítulo 2:

- **Impacto das Atividades:**

Os tipos de uso – rótulos<sup>100</sup> – das edificações do assentamento podem alimentar mais ou menos intensamente o espaço aberto. Sua natureza gera diferentes tipos de impacto em seu meio.

O mapa de uso do solo (fig.113) nos permite observar a presença de atividades centrais (escritórios, lojas, bancos) e de outras atividades como hotéis, residências, templos e edifícios da administração pública, no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune. As atividades centrais impactam o espaço público de forma distribuída ao longo do dia durante a semana exceto aos domingos, permitindo conseqüentemente que o espaço seja intensamente ocupado neste período. As demais atividades – hotel, residência e templos – permitem que o espaço não fique abandonado aos domingos, feriados e todas as noites, permitindo uma ocupação mesmo que reduzida da área neste período.

---

<sup>100</sup> Termo utilizado por Frederico de Holanda, em O Espaço de Exceção, p. 107.

Esta densidade e diversidade de uso permitem a troca e o encontro de diferentes tipos de pessoas neste local.

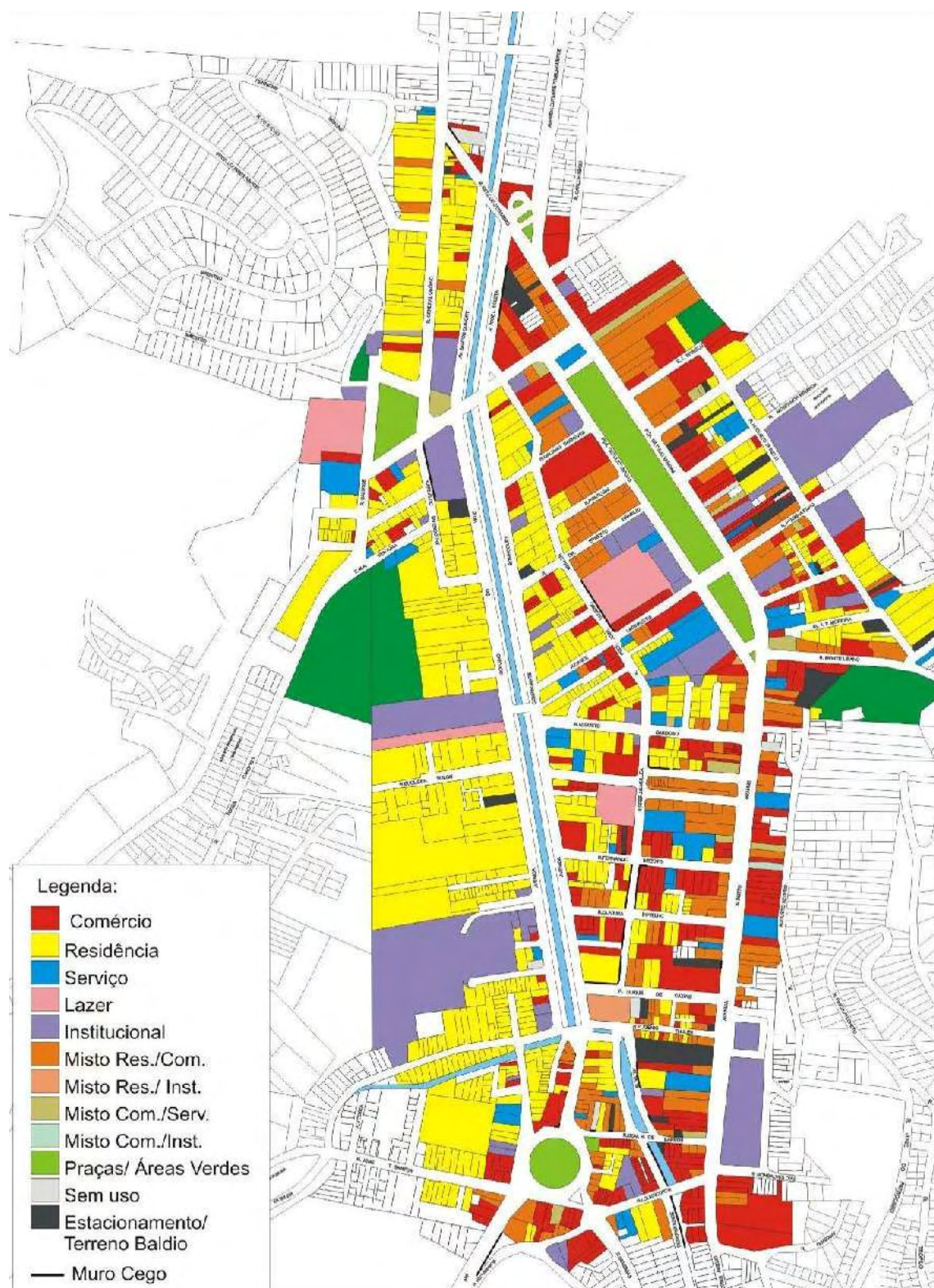


Fig.113 – Mapa de usos do solo da área estudada – Levantamento Dez/2007, Dez/2008  
 Fonte: Cadastral – Secretária da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

As vias transversais à avenida e ao canal, com predominância de uso comercial e de serviço no térreo, e residencial nos demais pavimentos, possuem uma ocupação menos intensa, causada pelo impacto menos intenso e distribuído ao longo do tempo, do tipo de atividade existente neste local e da passagem para o acesso à avenida. As residências garantem a ocupação do espaço, ainda que de forma reduzida, durante a noite. Estas vias, devido aos seus tipos de uso e à localização no traçado urbano, se tornam muito mais de passagem do que de encontros, exceto algumas vias que possuem atividades mais diferenciadas.

O restante das vias do traçado apresenta uma predominância de uso residencial, que impacta o espaço de forma tênue e distribuída ao longo de todo o período do dia.

O tipo de distribuição de atividades no sistema permite que o espaço em nenhum momento fique totalmente vazio e apresente um maior impacto, ainda assim distribuído ao longo do tempo, apenas no eixo da Praça Getúlio Vargas e a Avenida Alberto Braune durante o dia em toda a semana exceto domingo.

- Densidade das Atividades:

A ocorrência dos diferentes tipos de rótulos em cada trecho do traçado contribui para a diferenciação dos índices de copresença distribuídos no sistema.

A concentração de uso comercial e de serviço no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune contribui para que este eixo seja o local de maior índice de copresença do sistema, enquanto que as atividades comerciais de menor importância das vias transversais contribuem para um índice moderado de copresença e o uso residencial do restante do traçado para um índice de copresença reduzido.

- Relação entre Atividades e Atributos Sintáticos do Lugar:

O Centro de Nova Friburgo não apresenta suas atividades principais localizadas na via mais integrada do sistema, e sim na terceira e na quarta via mais integrada – Av. Alberto Braune e lateral da Praça Getúlio Vargas. A via mais integrada – Rua Dante Aginestra/ Rua Farinha Filho – possui uso comercial,



residencial e de serviço sem grande importância para o sistema, enquanto que a segunda mais integrada – Via do Canal do Rio Bengalas – possui o predomínio de residências, concluindo-se que as atividades principais do sistema não correspondem ao eixo mais integrado dele, contrariando a ‘lei do movimento natural’ de Hillier<sup>101</sup>. No entanto, ainda localizam-se em um dos eixos mais integrados do núcleo integrador do sistema (conjunto das linhas mais integradas). Esta “distorção semântica”<sup>102</sup> é pequena e comum nas cidades, já que a ocupação das atividades sofre influência não apenas do tipo de configuração local, mas também de sua história. Nesta cidade a ocupação da Avenida Alberto Braune e da Praça Getúlio Vargas com as principais atividades da região tem como causa a evolução da cidade, onde a Avenida Alberto Braune se tornou o principal eixo do centro pela presença da ferrovia da cidade. A existência desta permitiu o deslocamento das atividades principais para este eixo devido à facilidade de acesso para as demais regiões.

- Relação das Atividades entre Si:

Ao se observar a área em questão por seu mapa de usos (fig.111), o espaço pode ser lido mediante a concentração de determinados usos em trechos do traçado, contribuindo para a diferenciação das partes do sistema e permitindo associá-lo ao discurso de identidade e diferença visto no Conceito de Lugar para a Filosofia do capítulo I.

A configuração do espaço pode ser lida pela concentração do uso residencial ao pé da encosta ladeada pelo Rio Bengalas, enquanto que o uso comercial se concentra no conjunto da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune, que juntamente com outros tipos de serviços, dão uma forte identidade a este trecho. A presença de sobrados e galerias, distribuídas ao longo da avenida com suas fachadas se abrindo para as calçadas sem espaço de transição, convida o pedestre a circular por este eixo, utilizando-o não apenas como local de passagem, mas também de lazer e encontro. Este tipo de linguagem sem

---

<sup>101</sup> Bill Hillier et al, *Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement*, p. 29-66.

<sup>102</sup> A expressão veicula a idéia de que fatores além da configuração espacial interferem na distribuição das pessoas no âmbito público (a história, o valor atribuído a certos lugares, os tipos de usos etc.).

espaços de transição, com portas se abrindo diretamente para a via, se encontra espalhada por grande parte do centro, presente também nas vias transversais aos eixos e nas ruas que saem da Praça Getúlio Vargas em direção ao morro. Estas vias transversais apresentam predominantemente o uso misto – comércio no térreo e residência nos demais pavimentos.

Juntamente a Praça Getúlio Vargas encontra-se a rodoviária urbana da cidade, que liga de forma integrada o centro a todas as demais regiões. Durante a semana, esta praça é de estar, contemplação e circulação, enquanto que nos fins de semana, uma feira de artesanato se localiza nela, modificando seu caráter. A Praça Demerval Barbosa Moreira, continuidade da Praça Getúlio Vargas, apresenta um caráter maior de lazer, embora a distribuição de equipamentos de ambas seja semelhante. Isto ocorre devido à diferente apropriação da população em cada área, sendo esta última utilizada para manifestações artísticas, uso de bicicleta, patins e skate. Pode-se justificar a diferença de apropriação de cada uma pela própria configuração de ambas, onde a Praça Demerval Barbosa Moreira, apesar de possuir menor escala, apresenta um espaço mais amplo e propício para estes usos, ao contrário da outra. A Praça Marcílio Dias, por se apresentar atualmente em uma confluência de trânsito, ao mesmo tempo em que é lida como um ponto referencial de chegada ao centro, não é muito utilizada. A Praça do Suspiro apresenta um caráter apenas turístico. Esta diferenciação de usos de cada praça permite que cada uma delas apresente um papel diferenciado para o conjunto.

A configuração local permite que o espaço seja ricamente utilizado, já que há a predominância dos usos em cada região e não a exclusividade destes, permitindo assim uma melhor qualidade de vida do local.

- Índice de Copresença:

Pelo mapa de fluxo de pedestres (fig.114) pode-se notar que o maior índice de copresença da região se encontra no eixo da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune, local de maior diversidade de usos e de atividades de maior impacto ao espaço. As vias de seu entorno apresentam um índice de copresença moderado, não apenas devido aos tipos de uso existentes, mas também por

influência do eixo da praça e da avenida, já que é local de passagem para se chegar a ele. As vias mais afastadas e de uso predominantemente residencial apresentam o menor índice de copresença do sistema, e entre elas estão incluídas as vias do canal com um índice de copresença um pouco mais alto que as demais, devido à presença de transportes públicos.

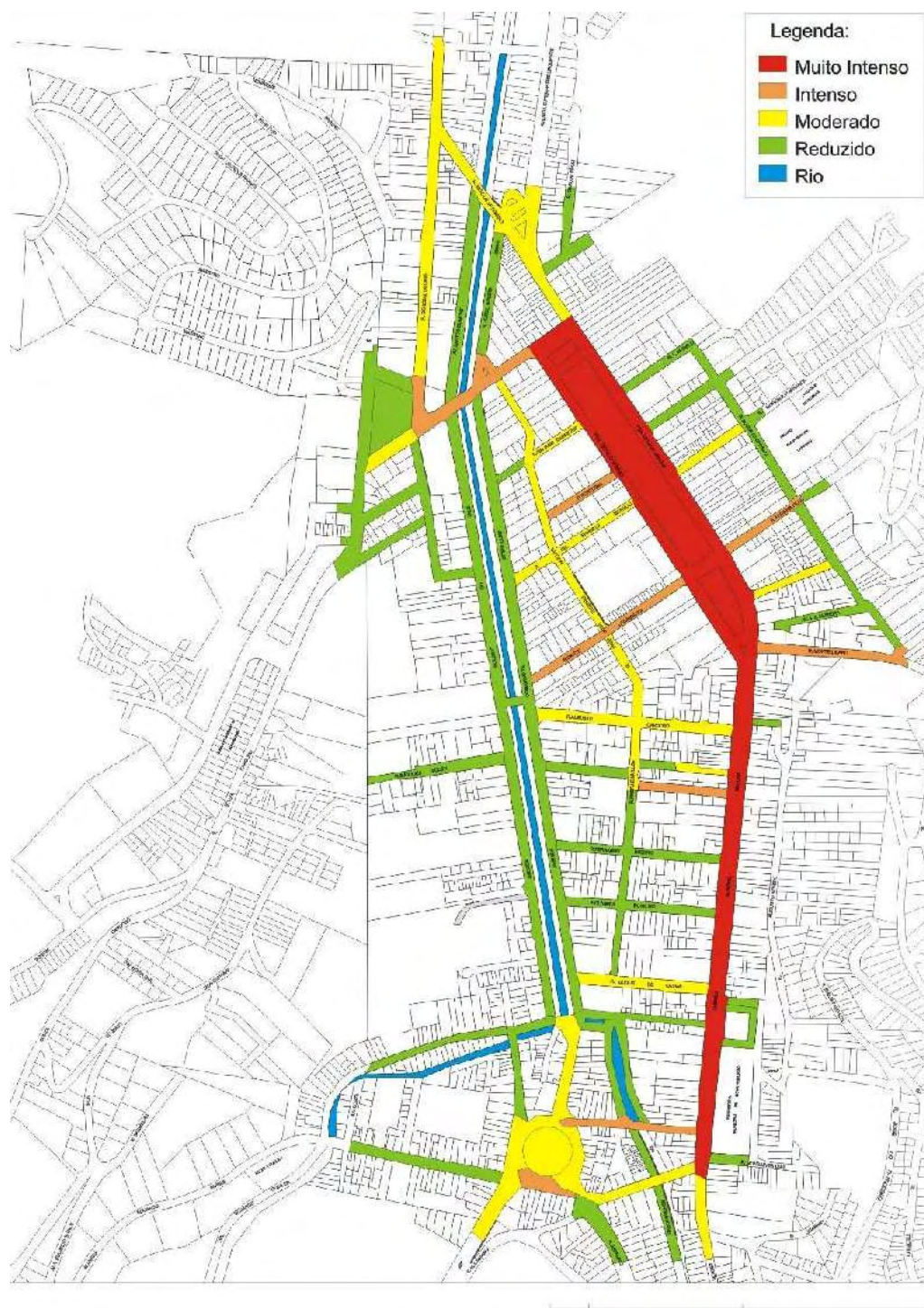


Fig.114 – Mapa de fluxo de pedestres da área estudada – Levantamento Dez/2008

Fonte: Cadastral – Secretária da Fazenda do Município de Nova Friburgo. Org.: DUARTE, Fernanda.

### **3. Comparação de Resultados:**

A configuração do Centro da cidade de Nova Friburgo não segue os preceitos da Sintaxe Espacial, já que a via de maior integração do sistema é lida apenas como uma via de ligação entre a Praça Getúlio Vargas e a Avenida do Rio, esta com um bom índice de copresença, mas sem que seja a de maior fluxo de pedestre. Esta concentração de pessoas se dá na Avenida Alberto Braune e na Praça Getúlio Vargas, que são a terceira e a quarta vias mais integradas do sistema. A via do canal, a segunda mais integrada, apresenta um pequeno índice de copresença – avaliação no nível do pedestre –, mas possui um grande destaque na malha viária da região ligando a entrada da cidade ao centro e a outras regiões. Isto se justifica pela evolução da cidade, onde a Avenida Alberto Braune e a Praça Getúlio Vargas se tornaram o principal eixo do centro pela presença da ferrovia da cidade, e do grande número de atividades, atraindo a população para este eixo e se tornando o coração do centro. Embora os valores axiais não tenham descrito a verdadeira ocupação territorial, vale ressaltar que a diferença dos valores da primeira, segunda e terceira vias mais integradas é irrisória. Além disso, todas as vias de maior integração do sistema são também as de maior índice de copresença – não respeitando apenas a sua ordem – e as de maior importância para a orientabilidade e para a composição plástica do sistema, caracterizando assim as vias de maior identidade.

## **4.2 Diagnóstico e Identidade do Centro da Cidade**

### **4.2.1 Compilação dos Dados de Análise – Caracterização da Configuração da Cidade e seu Diagnóstico:**

Conforme visto, Nova Friburgo é uma cidade linear que segue o vale da região e apresenta dois tipos de configuração: a trama formada por seguimentos retos não ortogonais entre si e a trama formada por segmentos retos e curvos adequando-se ao relevo da região. Esta adequação demonstra a importância que os elementos

naturais possuem para a cidade, tornando-se elementos marcantes no desenvolvimento do traçado.

O centro da cidade, definido ainda no primitivo povoado, no vale do Rio Bengalas, apresenta uma trama de segmentos retos não ortogonais entre si, definidos por praças, ruas e quarteirões, sem espaços cegos, caracterizando uma configuração vernacular de utilização secular. A ocupação deste território preservou o relevo da região, mantendo-o “virgem”. Com o progresso local causado pela industrialização, a ocupação “invadiu” as encostas dos morros mantendo-os e reforçando suas formas, mas descaracterizando-os ao devastar sua vegetação para a construção das edificações, tornando-se um amontoado de construções seguindo seu formato, o que contribuiu para a descaracterização da imagem da cidade.

A configuração do centro possui poucos grandes espaços abertos, destacando apenas três com importâncias semelhantes no sistema, causando a ambiguidade do espaço.

Dentro desta estrutura desenvolvida destacam-se dois grandes eixos, formados por vazios dominantes no tecido urbano, considerados estruturadores do sistema:

- O conjunto da Praça Getúlio Vargas e Avenida Alberto Braune, que não estão no mesmo alinhamento, tendo sua interligação feita por uma inflexão de percurso. Este eixo é alimentado por conexão a outras vias de menor porte que funcionam como elementos de ligação do sistema.
- A Avenida do Rio Bengalas, por possuir o canal do rio em seu centro, apresenta uma largura maior que as demais, além de se manter ao longo do curso do rio por uma área bastante extensa, tornando-se um dos principais elementos do sistema. Sua importância viária também é de fundamental relevância, já que é a via de entrada e saída do centro da cidade.

O conjunto arquitetônico do centro da cidade, de composição bastante simplificada e pouco diferenciada, dificulta a leitura de elementos de realce no sistema. Seus elementos escultóricos, divididos em comuns e especiais, não apresentam uma composição ricamente elaborada. Como quase não existem elementos marcados

por sua arquitetura, seus usuários começam a se utilizar das funções das edificações como referência.

Os elementos que se destacam arquitetonicamente estão vinculados à história da cidade, apresentando uma linguagem um pouco diferenciada, mas também simplificada, o que não é suficiente para se tornarem marcos referenciais para um grupo. A falta de valorização e preservação da história contribui para isto. Sendo assim, cada usuário, utilizando-se de suas experiências e vivências, escolhe seus próprios marcos, destacando-se os códigos individuais em detrimento dos códigos grupais, o que demonstra a fragilidade da identidade local.

Todos os elementos escultóricos se apresentam misturados no sistema, sem que haja um local distinto para o poder, isto é, administração e órgãos públicos. Esta é uma herança de sua colonização, onde os diversos extratos sociais ocupavam o mesmo espaço, diferenciando-se apenas pela composição de suas casas, o que demonstra uma sociedade mais igualitária, sem a figura do “poder” como um elemento hierárquico. No entanto, isto foi apenas a herança de um tempo distante, apresentando atualmente uma sociedade desigual, apenas misturada lado a lado.

A maioria das ruas apresenta uma quantidade suficiente de estímulos que facilita o domínio do espaço por seu usuário, dando-lhe maior segurança psicológica e bem estar.

Cada trecho do sistema apresenta uma organização específica de seus elementos podendo-se citar como exemplo a presença de todos os elementos colados uns aos outros e no alinhamento de sua calçada formando uma verdadeira parede com vários recortes, delimitando de forma bem clara os limites do espaço público; ou a presença de elementos soltos no terreno, alimentados por um elemento de transição entre eles e a calçada. O limite deste último caso é feito de maneira mais tênue utilizando-se de elementos baixos ou permeáveis. No entanto, nem todos os limites do sistema são feitos com elementos permeáveis; alguns trechos mais degradados e de menor importância apresentam a imposição de muros cegos, que contribuem diretamente para a degradação do espaço e da sensação de insegurança destes trechos.

Nesta cidade, o centro é visto como o elemento principal onde o restante se desenvolve ao redor dele, já que por ele estar inserido no núcleo de integração do traçado da cidade demonstra sua importância não só funcional como também sintática para o restante do traçado.

Os questionários permitiram comprovar a degradação e a perda de qualidade do espaço público do centro da cidade. Este processo vem acontecendo com a perda da visão do espaço como uma composição plástica, como um conjunto, inserindo nele elementos que não apresentam nenhuma preocupação com o todo, descaracterizando-o e criando uma silhueta não uniforme. No entanto, isto não é tudo: o abandono do espaço resultado do empobrecimento da cidade vem acentuando cada vez mais sua degradação. Nestes anos de pesquisa para esta dissertação, pôde-se observar o processo de degradação constante do espaço público, o fechamento de várias lojas e o empobrecimento de outras que devido a isto se degradaram sem que houvesse uma manutenção de seu espaço. Este empobrecimento e a falta de preocupação em manter uma regra coletiva quanto aos letreiros e anúncios dos comércios da região, principalmente na Praça Getúlio Vargas e na Avenida Alberto Braune, causam uma grande poluição visual, e a consequente descaracterização do espaço público, aumentando assim sua degradação.

A apropriação do espaço se dá principalmente nas vias mais integradas do sistema sem respeitar sua ordem de intensidade e coincidindo também com as vias de maior orientabilidade e estruturadoras da composição plástica do sistema.

#### **4.2.2 A Identidade:**

Após a análise da configuração do espaço feita neste capítulo e no anterior, pode-se concluir que a identidade da cidade está diretamente ligada ao relevo da região. Esta associação foi facilitada, em parte, pela falta de desenvolvimento de elementos construídos mais fortemente significativos, formando atributos físicos bastante simplificados e pouco estimulantes, o que contribuiu para uma fraca identidade do sistema. Esta identidade estaria vinculada justamente à simplicidade impressa no espaço e em seu traçado durante a história da cidade, destacando-se como elementos referenciais desta prédios históricos, registrados na mente humana não

pela sua riqueza de elementos e composição, mas por sua história. Este fato faz com que a identidade seja ainda mais frágil, uma vez que a falta de manutenção destes prédios e da valorização da história da cidade, além da individualização da leitura destes elementos, devido às próprias vivências de cada um, dificulta a sua visualização como algo relevante no sistema.

Os elementos estruturais da forma identificados neste trecho da cidade, ou seja, os atributos físicos que estruturam a forma de tal maneira que a torne única, se dividem em elementos fortemente caracterizadores e fracamente caracterizadores do sistema. Os que apresentam força no sistema são:

- O relevo da região, que é lido como um elemento de fechamento do espaço urbano.
- Os seus dois eixos principais: o conjunto da Avenida Alberto Braune com a Praça Getúlio Vargas e as Avenidas do Rio Bengalas.
- O conjunto definido pela organização diferenciada em planta dos cheios em cada trecho do sistema, criando partes com identidades próprias em harmonia umas com as outras, contribuindo para a sua identidade.
- A Praça Marcílio Dias, por sua memória enquanto praça e por se tornar o primeiro elemento representativo de chegada ao centro da cidade.

Já os elementos fracamente caracterizadores do sistema são aqueles voltados para a leitura do elemento de forma individual, destacado do sistema como um marco de referência. Nesta classificação tem-se:

- A Praça do Suspiro
- A Praça Demerval Barbosa Moreira
- A Igreja Matriz de São João Batista
- A Igreja de Santo Antônio
- A Prefeitura da cidade
- O antigo Fórum
- O Colégio Anchieta
- O Colégio Nossa Senhora das Dores
- O Instituto de Educação de Nova Friburgo



- O conjunto do Teatro Municipal e da Praça dos Colonos localizada na Praça do Suspiro.

Os elementos fortemente caracterizadores do espaço são poucos, fato que dificulta a leitura igualitária do espaço por todos ou pelo menos por parte da população.

A apropriação do espaço feita a partir de seu uso, de forma diferenciada para cada trecho, detectada por meio dos questionários aplicados, contribui para minimizar a fragilidade dos atributos do sistema. Se os atributos físicos do sistema são de fraca apreensão, os rótulos, ou seja, os usos das edificações do sistema suprem esta deficiência tornando-se indispensável para a identificação de seu espaço, conseqüentemente para a sua identidade. As pessoas locais se utilizam muito mais da identidade “funcional” da cidade do que da identidade configurativa, elemento de análise deste trabalho, demonstrando a fragilidade desta última.

A fragilidade dos atributos físicos não impede os usuários de desenvolverem um sentimento de pertencimento ao espaço. No entanto, a degradação do espaço e a quebra da totalidade do sistema mediante o surgimento de novos elementos pouco entrosados com os demais têm contribuído para a perda da identificação do usuário com o espaço, já que aquele não se reconhece mais neste.

Desta maneira, após se ter analisado a configuração do espaço por meio dos aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura, pode-se revelar que cada um destes aspectos contribui para a caracterização da identidade do Centro da Cidade de Nova Friburgo, um suprimindo a deficiência do outro e permitindo conseqüentemente uma melhor leitura do espaço. No entanto, foi a análise da configuração mediante o aspecto estético que contribuiu melhor para a caracterização da identidade, já que permitiu identificar e caracterizar o seu principal elemento, o relevo da cidade.

#### **4.2.3 Hipótese Explicativa:**

Atualmente, ao se observar o processo de enfraquecimento da identidade e perda de qualidade espacial da área analisada chama a atenção um fator determinante que vem ocorrendo na cidade: o deslocamento e a fragmentação do centro turístico

da área central para áreas periféricas do município, como São Pedro da Serra e a estrada Teresópolis-Friburgo.

Este fator faz com que o Centro da Cidade passe apenas a ser um pólo catalisador da população local empobrecida após a crise econômica que se abateu sobre a cidade na década de 80 do século passado. Com isso há uma fuga de investimentos do local, simbolizada pelo pouco uso das atividades comerciais antes ali existentes, fazendo com que algumas destas desloquem-se para os novos centros turísticos, outras deixem de existir e aquelas que permanecem deteriorem-se pela falta de investimento.

## CONCLUSÃO

---

*“O inconsciente já sabe tudo o que o consciente busca saber.”<sup>103</sup>*

Para se caracterizar a identidade local de uma cidade foi proposto um teste metodológico, desenvolvido a partir do conceito de identidade exposto nesta dissertação. Este teste, baseado na análise dos aspectos estético, topoceptivo e sociológico de desempenho da arquitetura, auxiliado pela análise da evolução urbana do local, foi aplicado ao Centro da Cidade de Nova Friburgo visando comprovar a adequação de suas hipóteses.

A preocupação em delimitar as variáveis de cada aspecto de desempenho da arquitetura estudado de forma distinta, eliminando a repetição destas nos aspectos abordados e utilizando-se apenas aquelas direcionadas ao tema em questão, possibilitou uma análise mais abrangente da configuração do espaço sem que houvesse a repetição dos resultados de cada aspecto. No entanto, ao se aplicar o arcabouço teórico no Centro da Cidade de Nova Friburgo, pôde-se perceber que atributos ou variáveis de um determinado aspecto podem auxiliar no resultado de outro aspecto, como no caso da análise dos usos do solo e da organização das relações entre os vazios e os cheios do sistema que interferiram positivamente no resultado da orientabilidade do trecho estudado. Os usos aqui pertencem ao aspecto sociológico de desempenho da arquitetura, enquanto que a relação entre cheios e vazios ao aspecto estético. Contudo, ambos influenciaram no resultado do aspecto topoceptivo do sistema, confirmando a importância da análise das três dimensões para a caracterização da identidade do local, onde os atributos das demais preenchem as deficiências encontradas em cada uma delas.

Por meio da proposta metodológica aplicada foi possível verificar para o caso do Centro de Nova Friburgo que, os atributos dos aspectos de desempenho da arquitetura escolhidos, reforçam-se mutuamente. Pode-se concluir a adequação da proposta metodológica, que foi capaz de revelar os elementos estruturais da forma do espaço e sua identidade para o Centro de Nova Friburgo.

---

<sup>103</sup> José de Anchieta Correa.

Este teste não só possibilitou a identificação da fragilidade da identidade local do Centro de Nova Friburgo como possibilitou o reconhecimento de elementos importantes do sistema, mesmo que este apresentasse fracas referências.

A falta de unidade espacial do Centro de Nova Friburgo é um problema decorrente não apenas desta cidade, mas de várias outras que se desenvolveram na era pós-moderna. Este fenômeno brasileiro e mundial, vem ocorrendo recentemente com a ruptura social. Antigamente a inserção de novos elementos na paisagem urbana não quebrava a unidade espacial existente. Havia uma preocupação de criar-se uma nova unidade no trecho alterado sem que necessariamente se copiasse a unidade antiga, no entanto respeitando-a. Este é o caso da Paris pré-Haussmann e da Paris pós-Haussmann, as quais apresentam unidades distintas em perfeito convívio.

Por o trecho da cidade analisada apresentar uma fraca identidade, a requalificação do espaço urbano mediante sua valorização é difícil, mas não impossível, porque se esta requalificação não for feita seguindo estes princípios o espaço continuará degradado e cada dia mais abandonado por seus usuários. Neste caso, a requalificação do espaço deveria seguir diretrizes voltadas para a preservação e a recuperação dos elementos naturais marcantes no ideário popular, como o seu relevo e as flores tão citados em questionários. Vê-se também a necessidade de preservar o conjunto da cidade, ou seja, a organização da relação entre cheios e vazios do sistema, fator importante para a diferenciação harmônica de suas partes. Entretanto, vê-se que não apenas isso resolveria; seria necessária também a valorização de seus elementos históricos criando verdadeiros marcos – que permitissem a decodificação universal ou grupal, satisfazendo a todos ou pelo menos a alguns grupos – a melhoria da infraestrutura do espaço público, a criação de elementos complementares mais representativos da cidade, a recuperação de seu conjunto arquitetônico mediante a restauração de suas fachadas e a criação de uma regra clara para os letreiros dos comércios da região terminando assim com a poluição visual que degrada tanto o espaço público. A revitalização de suas praças e o incentivo ao uso criando atrativos não apenas para seus usuários locais, como também para veranistas também auxiliariam neste processo.

Este trabalho é uma base para a criação de uma nova normativa de configuração urbana que permita o estabelecimento de diretrizes que atendam as questões

expostas para a requalificação acima citadas, sem que necessariamente se retome à unidade espacial antiga. Esta normativa é material necessário, porém não suficiente, para a resolução dos problemas detectados. Outros aspectos não arquitetônicos e urbanísticos também devem ser levados em consideração.

Num local onde sua identidade é fraca, o desenvolvimento de um programa de requalificação do espaço mediante sua valorização pode ser frágil, necessitando, juntamente a isto, da criação de novos artifícios, que supram as deficiências apresentadas na análise. Entretanto, estes novos elementos devem estar não só de acordo com a história e a identidade local como também apresentarem uma forma extremamente forte e de fácil apreensão para se tornarem um diferencial no sistema, contribuindo para a melhoria não apenas do espaço público como também de sua identidade. No espaço analisado, pôde-se observar que em um determinado momento existiu alguma ação para identificar a cidade por meio da criação e implantação de elementos específicos, mas estes elementos, mesmo estando vinculados à história local, não trouxeram o resultado esperado, em decorrência da fragilidade de suas composições plásticas e conseqüente difícil apreensão.

Verificada a adequação do teste para o Centro de Nova Friburgo, acredita-se que sua aplicação a uma cidade que possua uma identidade mais forte, como Ouro Preto ou Brasília, permita um resultado mais rico e conseqüentemente um melhor desenvolvimento de diretrizes para a requalificação do espaço baseada na valorização da identidade.

Sugere-se, portanto, como oportunidade de novos trabalhos, a aplicação deste teste em duas cidades, uma de identidade forte e outra de identidade fraca, e a posterior comparação de seus resultados visando não mais a adequação do teste, mas sim as diferentes possibilidades de desenvolvimento de um programa de requalificação do espaço mediante identidades bem diferenciadas.

## BIBLIOGRAFIA

---

Alberti, L.B. (1496) **De Re Aedificatoria**. Texto em latim na edição de G. Orlandi (1966). Milão: Il Polifilio

ARAÚJO, João Raimundo de; MAYER, Jorge Miguel (org.). **Teia serrana: formação histórica de Nova Friburgo**. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAUMGARTEN, Alexander G. **Aesthetica**. s.l.: s.n., vol. I, 1750.

BESPALEC, Paula da S. **O Conceito de Lugar na Geografia Humanística**. s.l.: s.n., s.d.

BOHRER, Nelson. **Nova Friburgo – 177 anos em CD-ROM**. Nova Friburgo: Copyright, 1997.

BONNES, Mirilia; SECCHIAROLI, Gianfranco. **Environmental Psychology**. (Título original: *Psicologia Ambientale*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1992). Tradução: Claire Montagna. Londres: Sage, 1995.

BOTTON, Alain de. **A Arquitetura da Felicidade**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.

BRAGA, Andrea da Costa, **Reflexões acerca do livro “O Espaço da Arquitetura” de Evaldo Coutinho**, 2007.

BRUGGER, W. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Herder, 2º edição, 1967.

BUENO, Silveira. **Minidicionário de Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

CANTER, David. **The Psychology of Place**. London: Architectural Press, 1977.

CASTELLO, Lineu. **A Percepção do Lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.

CIDE 2001 (Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro).

COLIN, Silvio. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORRÊA, José de Anchieta. **Conferência/ Arquimemória II** (não publicado). Belo Horizonte: IAB-MG. 1987.

CORRÊA, Maria Janaína Botelho. **O cotidiano de Nova Friburgo no Final do século XIX: Práticas e Representação Social**. Rio de Janeiro: EDUCAM, 2008.

COSTA, Lucio. **Lucio Costa: Sobre Arquitetura**. Porto Alegre: UniRitter Ed., 2007.

COUTINHO, Evaldo. **O Espaço da Arquitetura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Editora 70, 1983.

ELIADE, Mircea. **Cosmos e História: O mito do Eterno Retorno**. Princeton, 1954.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A natureza da religião**. Londres: Harcourt Brace Jovanovich, 1959.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1995.

GABARDO, Marta Maria B. S. **A forma urbana e sua compreensão**, Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 25, FACET 03, p. 83-100, Curitiba, dez. 2001.

GOROVITZ, Matheus. **Aula Cidades**, 2006.

GOROVITZ, Matheus. **Os Riscos do Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura**. São Paulo: Studio Nobel, 1987.

GOROVITZ, Matheus. **Três passos para uma análise estética na arquitetura**, 2005.

GREGOTTI, Vittorio. **Territory and Architecture**. (Publicação Original: *Architectural Design Profile* 59,nº 5-6, 1985, p. 28-34). Transcrição: NESBITT, K. (Ed.). *Theorizing a New Agenda for Architecture. An Anthology of Architectural Theory 1965-1995*. Nova York: Princeton Architectural Press, 1996, p.338-344.

HEIDEGGER, Martin. **Poetry, Language, Thought**. s.l.: Harper Perennial, 1971.

HILLIER, Bill et al. (1993) **Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement**. *Environment and Planning B: Planning and Design*, vol. 20, p. 29-66.

HILLIER, Bill et al. **Space Syntax**. *Environment & Planning, B*, v.3, 1976, p.147-185.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HOLANDA, Frederico de. **O Espaço de Exceção**. Brasília: Editora UnB, 2002.

HOLANDA, Frederico de (org.). **Arquitetura & Urbanidade**. São Paulo: Pro Editores, 2003.

HOLANDA, Frederico de. **Arquitetura sociológica**. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*, vol. 9, n.1, p. 115-129. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2007.

HOLANDA, Frederico de. **Tópico 4 – Apolo e Dionísio**, 2007.

HOLANDA, Frederico de. **Notas de Aula: Estética**, 2006.

HOLANDA, Frederico de. **Teoria do Conhecimento e dos Espaços Construídos – Notas de Aula**, 2001.

ITTELSON, W.; PROSHANSKY, H.; RIVLIN, L.; WINKEL, G. **An Introduction to Environmental Psychology**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1974.

JACOBS, Jane. **The Death and Life of Great American Cities. The Failure of Town Planning**. Harmondsworth, Reino Unido: Pelican Books, 1972.



KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. (Tradução: SANTOS, M. P.; MOURUJÃO, A. F.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A Apreensão da Forma da Cidade**. Brasília: Editora UnB, 1996.

KOHLSDORF, Maria Elaine; KOHLSDORF, Günter. **Dimensões Morfológicas dos Lugares – Dimensão Topoceptiva**, 2005.

LYNCH, Kevin. **A boa forma da Cidade**. Lisboa: Edições 70, 2007.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

MELO, Cesar Luiz Pedro de; CIDADE, Lucia Cony Faria. **Ideologia, Visões de Mundo e Práticas Socioambientais no Paisagismo**. Sociedade e Estado, Brasília, vol. 18, n.1/2, p.115-136, jan./dez. 2003.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio - um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. Lisboa: Guimarães, 1958.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture**. Nova Iorque: Rizzoli, 1980.

PULS, Maurício. **Arquitetura e Filosofia**. São Paulo: Annablume Editora, 2006.

RELPH, E. C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. *Geografia*, Rio Claro, vol. 4, n. 7, p.1-25. 1979.

RELPH, E. C. **Place and Placelessness**. London: Pion, 1976.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. **O conceito de lugar**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2004. il., 10 p. Mimeografado. ISBN 332544.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

RYKWERT, Joseph. **A Sedução do Lugar - A História e o Futuro da Cidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

SCHILLER, F. **Cartas sobre a Educação Estética da Humanidade**. Tradução de Roberto Schwarz. São Paulo: Herder, 1963.

SITTE, C. **A Construção de Cidades segundo seus Princípios Artísticos**. São Paulo: Ed. Ática, 1992.

SCHULZ, Sonia Hilf. **Estéticas Urbanas – da polis grega à metrópole contemporânea**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TRIEB, M. **Stadtgestaltung - Theorie und Praxis**. Duesseldorf: Bertelsmann Verlag, 1974.

TRIEB, M.; MARKELIN, A. **Stadtbild in der Planungspraxis**. Stuttgart: D.V.A, 1978.

TRIEB, M.; SCHMIDT, A. **Erhaltung und Gestaltung des Ortsbildes**. Stuttgart, Kohlhamer, 1985.

TUAN, Yi-Fu. **Topofília. Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo: Ed. Difel, 1986.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Ed. Difel, 1987.

VITRUVIO, Marcus. **The Ten Books on Architecture**. Nova Iorque: Dover Pub, 1960.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

----. **Nova Friburgo: Histórico e características Sócio-Econômicas**. Nova Friburgo - [www.pmnf.rj.gov.br](http://www.pmnf.rj.gov.br)

----. **Estudo Sócio-Econômico 2004 - Nova Friburgo**. Rio de Janeiro: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

**Teses e Dissertações:**

ARAÚJO, João Raimundo de. **NOVA FRIBURGO: A Construção do Mito da Suíça Brasileira (1910-1960)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2003.

MAVKALL, Giannina Picado. **Um olhar sobre o Espaço Urbano como Símbolo**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2004.

MAYER, Jorge Miguel. **Raízes e Crise do Mundo Caipira: Ocaso de Nova Friburgo**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2003.

MEDEIROS, Valério Augusto S. **Projeto de Pesquisa – URBIS BRASILIAE ou Sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas**. Brasília: UNB, 2005.

MEDEIROS, Valério Augusto S. **URBIS BRASILIAE ou Sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas**. Tese de Doutorado. Brasília: UNB, 2006.

RODRIGUEZ, Milena. **UnB e o seu Espaço Social**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2007.

**Órgãos Consultados:**

Pró Memória – Centro de Nova Friburgo

Secretaria da Fazenda do Município de Nova Friburgo

Plano Diretor Participativo do Município de Nova Friburgo

## ANEXO I

---

### QUESTIONÁRIOS

As informações contidas neste anexo dizem respeito aos questionários aplicados a uma pequena parcela da população de Nova Friburgo, que serviu como base para a obtenção das informações e tabulações contidas em uma parte do capítulo IV e no anexo II. Como pode ser visto nem todas as variáveis aplicadas no questionário 1 foram utilizadas na compilação de dados, isto ocorreu devido a alguns itens apresentarem baixo índice de resposta ou por se mostrarem sem importância real para a discussão do tema em questão. Sendo assim, as variáveis não utilizadas foram: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 25, 29 e 30.

#### Questionário 1:

Universidade de Brasília

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Entrevista dirigida sobre a imagem de Nova Friburgo – fev. 2008

**1- Sexo:** F ( ) M ( )

**2- Idade:**

- ( ) Menos de 20 anos
- ( ) 20 a menos de 25 anos
- ( ) 25 a menos de 30 anos
- ( ) 30 a menos de 35 anos
- ( ) 35 a menos de 40 anos
- ( ) 40 a menos de 50 anos
- ( ) 50 anos ou mais

**3- Residente em Nova Friburgo?** Sim ( ) Não ( )

**4- Local de moradia:** \_\_\_\_\_

**5- Tipo de Moradia:**

- ( ) individual
- ( ) coletiva

**6- Grau de instrução:**

- ( ) nenhum
- ( ) primeiro grau incompleto

- primeiro grau completo
- segundo grau incompleto
- segundo grau completo
- terceiro grau incompleto
- terceiro grau completo
- pós-graduação incompleta
- pós-graduação completa

**7- Qual a sua ocupação?**

- Estudante
- Empresário(a)
- Trabalhador(a) da indústria
- Trabalhador(a) do comércio
- Trabalhador(a) rural
- Trabalhador(a) do setor de serviços
- Trabalhador(a) da educação
- Trabalhador(a) do governo
- Autônomo(a)
- Bancário(a)
- Outro: \_\_\_\_\_

**8- Renda mensal do chefe de família:**

- até R\$520,00
- de R\$ 521,00 até R\$ 1200,00
- de R\$ 1201,00 até R\$ 2400,00
- de R\$ 2401,00 até R\$ 4800,00
- maior que R\$ 4800,00

**9- Quando se fala em NF qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça?**

- Praça Getúlio Vargas
- Instituto de Educação de Nova Friburgo – IENF
- Pedra do Cão Sentado
- Morro do Teleférico
- Pedra do Imperador
- Pedra Três Catarinas
- Chalés
- Véu da Noiva
- Av. Alberto Braune
- Rio Bengalas
- Parque São Clemente
- Montanhas
- Caledônia
- Fabrica Ypu
- Sanatório Naval
- Colégio Anchieta
- Fabrica Filó
- Outros: \_\_\_\_\_

**10- Quais são os limites de Nova Friburgo?**

---

**11- Se não mora no Centro, quais motivos lhe trazem ao centro de Nova Friburgo?**

- Lazer
- Compras
- Serviços (médico, banco,...)
- Trabalho
- Estudo
- Religião

**12- Em que frequência isto ocorre?**

- Esporadicamente
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- 4 vezes por semana
- 5 vezes por semana
- 6 vezes por semana
- Todos os dias da semana
- somente no fim de semana

**13- Este trajeto é feito:**

- A pé
- Bicicleta
- Moto ou mobilete
- Carro próprio
- Carona
- Transporte público
- Outro: \_\_\_\_\_

**14- Tempo total de deslocamento:**

- até 15 minutos
- 15 minutos a menos de 30 minutos
- 30 minutos a menos de 1 hora
- 1 hora a menos de 2 horas
- 2 horas ou mais

**15- Em termos gerais, como você descreveria fisicamente o centro de Nova Friburgo? Inclua o que você considera as suas características principais.**

---

**16- Descreva o trajeto que você normalmente faz quando está no centro. Imagine-se o fazendo e descreva a seqüência de coisas que você vê, ouve ou das quais sente cheiro ao longo do caminho.**

---

**17- Quais as partes do trajeto que lhe parecem mais agradáveis? Por quê?**

---

**18. Quais as partes do trajeto que lhe parecem as mais desagradáveis? Por quê?**

---

**19- Como você vê a Praça Marcílio Dias, antiga Paissandu?**

- Apenas como uma rótula
- Como uma praça de difícil acesso e de pouco uso
- Como uma praça agradável a qual eu uso.
- Uma praça apenas de contemplação sem uso.

**20- As montanhas que envolvem o centro de Nova Friburgo se tornam referências do espaço para você? ( ) Sim ( ) Não**

**21- E o Supermercado ABC? ( ) Sim ( ) Não**

**22- Onde fica a Prefeitura da cidade?**

---

**23. O que acha do edifício?**

- a.  Apenas uma arquitetura antiga sem destaque na paisagem
- Um marco referencial no espaço onde está inserido
  
- b.  bonito
- feio
  
- c.  está de acordo com a função (sede da prefeitura) que ele está tendo
- está em desacordo com a função (sede da prefeitura) que ele está tendo

**24. Você se lembra freqüentemente dele? ( ) Sim ( ) Não**

**25. Há outros edifícios que se fazem mais presentes em sua memória? Quais? Por quê?**

---

**26. Numere de 1 a 22 o grau de importância dos elementos urbanos citados abaixo, sendo 1 o mais importante e 22 o menos:**

- Praça Marcílio Dias
- Praça Demerval Barbosa Moreira
- Praça Getúlio Vargas
- Instituto de Educação de Nova Friburgo
- Igreja Matriz São João batista
- Igreja de Santo Antônio
- Praça do suspiro
- Rio Bengalas
- Avenida Alberto Braune
- Prefeitura
- Antigo Fórum
- Avenida do rio Bengalas
- Pedra do Imperador
- Pedra três Catarinas

- ( ) Morro do Teleférico
- ( ) Rodoviária antiga
- ( ) Parque São Clemente
- ( ) Colégio Anchieta
- ( ) Sanatório Naval
- ( ) Fábrica Ypu
- ( ) Filó
- ( ) Rodoviária Urbana

**27- O conjunto da Praça Getúlio Vargas com a Avenida Alberto Braune é paralelo a avenida do rio Bengalas? ( ) Sim ( ) Não**

**28- Qual o local que você mais gosta no centro de Friburgo?**

- ( ) Praça Marcílio Dias
- ( ) Praça Demerval Barbosa Moreira
- ( ) Praça Getúlio Vargas
- ( ) Instituto de Educação de Nova Friburgo
- ( ) Igreja Matriz São João batista
- ( ) Igreja de santo Antônio
- ( ) Praça do suspiro
- ( ) Avenida Alberto Braune
- ( ) Prefeitura
- ( ) Antigo Fórum
- ( ) Avenida do rio Bengalas
- ( ) Morro do Teleférico
- ( ) Rodoviária antiga
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**29- Você acha belo o centro de Friburgo? ( ) Sim ( ) Não**  
**Por quê?**

---

**30- E as outras localidades de Nova Friburgo? Teria alguma que se destacasse em termos de beleza ou de lugar agradável para se visitar? Por quê?**

---

## **Questionário 2:**

Universidade de Brasília

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo

Entrevista dirigida sobre a imagem de Nova Friburgo, baseado no questionário de Kevin Lynch em A Imagem da Cidade – dez. 2008



**1 – O que primeiro lhe traz à mente, o que simboliza Nova Friburgo para você? Em termos gerais como você descreveria a cidade de Nova Friburgo fisicamente falando?**

---

**2 – E o Centro?**

---

**3 – Gostaria que fizesse um mapa esquemático do centro de Nova Friburgo. Desenhe-o exatamente como se estivesse fazendo uma rápida descrição da cidade para um estranho, incluindo todas as características principais.**

---

**4 - Por favor, dê-me as direções completas e explícitas do trajeto do trajeto da Praça Getúlio Vargas para a Praça Paissandu, destacando o que você vê e os prédios mais importantes deste trajeto.**

---

**5 – Você acha que o centro pode ser lido como algo único, ou seja, como uma coisa só, com unidade? Ou existem trechos diferenciados dos demais?**

---

**6 – Agora, gostaria de saber quais os elementos do centro de nova Friburgo você considera mais distintivos, ou seja, mais representativos. Por favor, descreva os elementos citados.**

---

**7 – Qual a área que você considera mais agradável no centro? E o que não é agradável para você? Por quê?**

---

## ANEXO II

### COMPILAÇÃO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO I

As informações contidas neste anexo dizem respeito à compilação de dados, por meio de tabulações, das variáveis 09, 19, 20, 21, 23, 24, 26 e 28 do questionário 1, que foi apresentada no capítulo IV desta dissertação.

**Tab.02 – Imagem da Cidade de Nova Friburgo**

<i>09 - Quando se fala em NF qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça?</i>		
Imagem	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Getúlio Vargas	5	12.5%
IENF	0	0%
Pedra do Cão Sentado	4	10%
Morro do Teleférico	2	5%
Pedra do Imperador	0	0%
Pedra Três Catarinas	0	0%
Chalés	0	0%
Véu da Noiva	0	0%
Avenida Alberto Braune	9	22.5%
Rio Bengalas	1	2.5%
Parque São Clemente	0	0%
<b>Montanhas</b>	<b>15</b>	<b>37.5%</b>
Caledônia	0	0%
Fábrica Ypú	0	0%
Sanatório Naval	0	0%
Colégio Anchieta	0	0%
Fabrica Filó	0	0%
Outros	3	7.5%
Não respondeu	1	2.5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Tab.03 – Visão da Praça Marcílio Dias por seus usuários

<b>19 - Como você vê a Praça Marcílio Dias, antiga Paissandu?</b>		
Visão Praça Marcílio Dias	Número de Pessoas	Porcentagem
Apenas como uma rótula	12	30%
Como uma praça de difícil acesso e pouco uso	13	32.5%
Como uma praça agradável a qual eu uso	0	0%
Uma praça apenas de contemplação sem uso	9	22.5%
Outros	2	5%
Não respondeu	4	10%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Tab.04 – Montanhas como referência no Centro de Nova Friburgo

<b>20 - As montanhas que envolvem o centro de Nova Friburgo se tornam referências do espaço para você?</b>		
Montanha como referência	Número de Pessoas	Porcentagem
Sim	31	77.5%
Não	6	15%
Não respondeu	3	7.5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Tab.05 – Supermercado ABC como referência no Centro de Nova Friburgo

<b>21- E o Supermercado ABC?</b>		
ABC como referência	Número de Pessoas	Porcentagem
Sim	24	60%
Não	11	27.5%
Não respondeu	5	12.5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Tab.06 – Leitura do Prédio da Prefeitura da Cidade

<b>23 a - O que acha do edifício da Prefeitura da Cidade?</b>		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
Apenas uma arquitetura antiga sem destaque na paisagem	2	5%
Um marco referencial no espaço onde está inserido	29	72.5%
Não respondeu	9	22.5%
<b>Total</b>	40	100%

Tab.07 – Beleza do Prédio da Prefeitura da Cidade

<b>23 b - O que acha do edifício da Prefeitura da Cidade?</b>		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
Bonito	28	70%
Feio	2	5%
Não respondeu	10	25%
<b>Total</b>	40	100%

Tab.08 – Uso do Prédio da Prefeitura da Cidade

<b>23 c - O que acha do edifício da Prefeitura da Cidade?</b>		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
está de acordo com a função (sede da prefeitura) que ele está tendo	28	70%
está em desacordo com a função (sede da prefeitura) que ele está tendo	4	10%
Não respondeu	8	20%
<b>Total</b>	40	100%

**Tab.09 – Lembrança freqüente do Prédio da Prefeitura da Cidade**

<b>24 - Você se lembra freqüentemente dele?</b>		
Prédio Prefeitura	Número de Pessoas	Porcentagem
Sim	25	62.5%
Não	10	25%
Não respondeu	5	12.5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

**Tab.12 – Elemento que mais se gosta no Centro da Cidade**

<b>28 - Qual o local que você mais gosta no centro de Friburgo?</b>		
Gosto	Número de Pessoas	Porcentagem
Praça Marcílio Dias	0	0%
Praça Demerval Barbosa Moreira	2	5%
Praça Getúlio Vargas	15	37.5%
IENF	1	2.5%
Matriz de São João Batista	2	5%
Igreja de Santo Antônio	2	5%
Praça do Suspiro	2	5%
Avenida Alberto Braune	4	10%
Prefeitura	1	2.5%
Antigo Fórum	0	0%
Avenida do Rio Bengalas	1	2.5%
Morro do Teleférico	0	0%
Rodoviária Antiga	0	0%
Outro	0	0%
Respondeu mais de um item	3	7.5%
Não respondeu	7	17.5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>